

6

Boas Práticas identificadas

Os Relatórios de Sustentabilidade são um dos principais instrumentos de comunicação das empresas na divulgação das suas estratégias, iniciativas e progresso no âmbito da sustentabilidade. A incorporação dos ODS nestes Relatórios é uma das formas das organizações evidenciarem o alinhamento e contributo das suas atividades para a Agenda 2030. São, também, uma oportunidade de legitimarem as suas ações junto dos seus *stakeholders*.

A incorporação dos ODS nos relatórios pode seguir diferentes abordagens, de entre as quais se destacam a abordagem simbólica e a substantiva, como identificado no trabalho de Nicolò et al. (2022), descrito no capítulo 8.

Na abordagem simbólica

os ODS não estão integrados na estratégia empresarial e são apresentados de forma ilustrativa. Um exemplo de um relatório com abordagem simbólica é aquele que menciona o compromisso da empresa com os ODS, mas não apresenta evidências sobre as estratégias ou ações tomadas para alcançá-los, nem sobre a forma como os incorpora ou operacionaliza.

Na abordagem substantiva

os ODS são incorporados em diferentes dimensões do negócio e são mencionados ao longo do relatório. Neste tipo de abordagem, os ODS influenciam o posicionamento estratégico da empresa e afetam as suas ambições e processos de criação de valor. Um relatório possui uma abordagem substantiva quando evidencia o alinhamento estratégico da empresa com os ODS. Além disso, apresenta a contribuição da empresa para os ODS através de suas atividades, e adota os ODS como *framework* para informar estratégias e transformar ambições em planos concretos, para promover o progresso da Agenda 2030.

Todas as Boas Práticas apresentadas neste capítulo foram identificadas durante o processo de recolha de dados do Ano 2 do Observatório. Foram identificadas através da análise dos Relatórios de Sustentabilidade das empresas do ano de 2022 e através das respostas aos Questionários e às Entrevistas. **O objetivo deste capítulo é inspirar outras empresas a desenvolver iniciativas alinhadas com os ODS, contribuindo para o avanço do Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030 em Portugal.**

Foram identificadas Boas Práticas em cinco categorias distintas:

1. Processo de integração dos ODS nas estratégias empresariais;
2. Incorporação e reporte dos ODS no relatório;
3. Estruturação de Casos Práticos associados aos ODS;
4. Comunicação de Casos Práticos *core* ao negócio;
5. Apresentação de Casos Práticos em parceria.

6.1. Processo de integração dos ODS nas estratégias empresariais

Os processos de integração dos ODS nas estratégias empresariais referem-se a casos que ilustram procedimentos que têm como objetivo incorporar e articular os ODS e a estratégia empresarial, dentro dos quais:

- Alinhamento explícito entre objetivos e/ou metas da empresa e os 17 ODS e/ou as suas 169 metas;
- Apresentação do compromisso da empresa com os ODS;
- Alinhamento dos ODS com a estratégia e/ou pilares estratégicos da empresa;
- Incorporação dos ODS no processo de auscultação dos stakeholders e/ou na análise de materialidade;
- Realização de processo de seleção e hierarquização dos ODS estratégicos para a empresa.

Uma estratégia empresarial bem definida baseia-se em pilares estratégicos sólidos, compromissos e objetivos mensuráveis, prazos definidos e monitorização contínua do progresso. Integrar os

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na estratégia empresarial envolve selecionar os ODS que se alinham com a estratégia, operações e cadeia de valor da empresa, considerando também a análise de materialidade e o contexto empresarial. Isto implica integrar práticas sustentáveis no core do negócio por meio de processos estruturados que abrangem operações, cultura, inovação e comunicação.

Neste âmbito, destacam-se as seguintes Boas Práticas:

Caixa Geral de Depósitos Um compromisso transversal com os ODS

A Caixa Geral de Depósitos (CGD) desenvolve uma abordagem estratégica à sustentabilidade, suportada por um conjunto de políticas internas ESG (Environmental, Social and Governance) e um alinhamento com os principais referenciais e compromissos em matéria de sustentabilidade, inclusive os ODS. A CGD identificou 8 ODS em que tem maior contribuição, considerando o papel crítico do setor financeiro na realização desta Agenda. Para cada ODS, a CGD definiu objetivos quantitativos e qualitativos para monitorizar o seu progresso, como pode ser visualizado na Figura 6.1.1.

Figura 6.1.1.

1 ERADICAR A POBREZA	OBJETIVO: Investir 40 milhões de euros na comunidade (período 2021-2024) STATUS: 24,8 milhões de euros investidos (2021-2022)	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	OBJETIVO: Desenvolvimento de uma solução de financiamento que promova o investimento em imóveis energeticamente mais eficientes (green mortgages) até 2022. STATUS: Concluído (Campanha Casa + Eficiente)
5 IGUALDADE DE GÉNERO	OBJETIVO: Alcançar 38 % de mulheres em cargos de gestão até 2024. STATUS: 35% (2022)	13 AÇÃO CLIMÁTICA	OBJETIVO: Definição de um objetivo de redução de Emissões de Gases com efeito de estufa (GEE) alinhado com a metodologia Science Based Target initiative (SBTi) até 2022. STATUS: Em curso
8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	OBJETIVO: Proceder à emissão de uma obrigação sustentável até 2021. STATUS: Concluído	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	OBJETIVO: Incorporação de métricas ESG na remuneração variável da administração até 2024. STATUS: Concluído
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	OBJETIVO: Atingir 525.000 clientes ativos (>45 anos) com acesso a plataformas digitais até 2024. STATUS: 697.475 (2022)	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	OBJETIVO: Calcular e divulgar publicamente as emissões de GEE da âmbito 3 – categoria 15 (Investimentos) até 2021. STATUS: Concluído

A identificação dos ODS prioritários para a CGD foi o resultado de uma reflexão baseada na análise de materialidade. O processo metodológico desta análise assenta em três perspetivas:

- **Global:** refere-se à análise das principais tendências, regulamentação e iniciativas em matéria ESG a nível mundial;
- **Setorial:** refere-se à análise das iniciativas e guias setoriais e à análise estratégica das melhores práticas utilizadas por empresas do setor financeiro;
- **Organizacional:** refere-se ao alinhamento com a estratégia da organização, compromissos assumidos e principais expectativas das partes interessadas.

A partir da análise de materialidade, foram identificados nove temas relevantes para as partes interessadas e o negócio da CGD. Para cada tema, foram associados ODS específicos e as metas correspondentes. Estes ODS foram integrados nas cinco áreas estratégicas da empresa e incorporados na Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024, como pode ser visualizado na Figura 6.1.2.

Figura 6.1.2.



Altri

A sustentabilidade como estratégia

A Altri incorpora no core da sua estratégia empresarial as suas ambições e preocupações com a sustentabilidade, o que faz com que a sustentabilidade seja essencial e esteja intrinsecamente incorporada na sua atividade.

A estratégia da Altri encontra-se assente em quatro eixos estratégicos que balizam a sua atividade e servem para a definição dos seus investimentos futuros: 1. Desenvolver e valorizar a floresta; 2. Apostar na excelência operacional e na inovação tecnológica; 3. Valorizar as pessoas e 4. Afirmar a sustentabilidade como fator de competitividade.

Com base nestes eixos, a Altri desenvolveu um conjunto de objetivos alinhados com a Agenda 2030 e com as expectativas dos seus stakeholders, identificadas através de uma auscultação realizada em 2020. Este processo resultou na criação do

Compromisso 2030, um conjunto de métricas (mensuráveis e monitorizáveis) que constituem a base da atuação da Altri. As metas do Compromisso 2030 são avaliadas anualmente e contribuem diretamente para sete ODS (ODS 5, 6, 7, 8, 12, 13 e 15) e oito metas (5.5, 6.3, 6.4, 7.2, 8.8, 12.5, 13.2 e 15.9), identificados como os mais relevantes para a agenda do Grupo e para os quais têm um maior impacto.

“O Compromisso 2030 surge tanto dos impactos positivos da Altri que contribuem para os ODS, como da consciência dos impactos negativos que a empresa tem a responsabilidade de mitigar”. (Altri, 2022)

A figura abaixo apresenta as metas do Compromisso 2030, que são avaliadas anualmente e refletem o progresso da Altri.

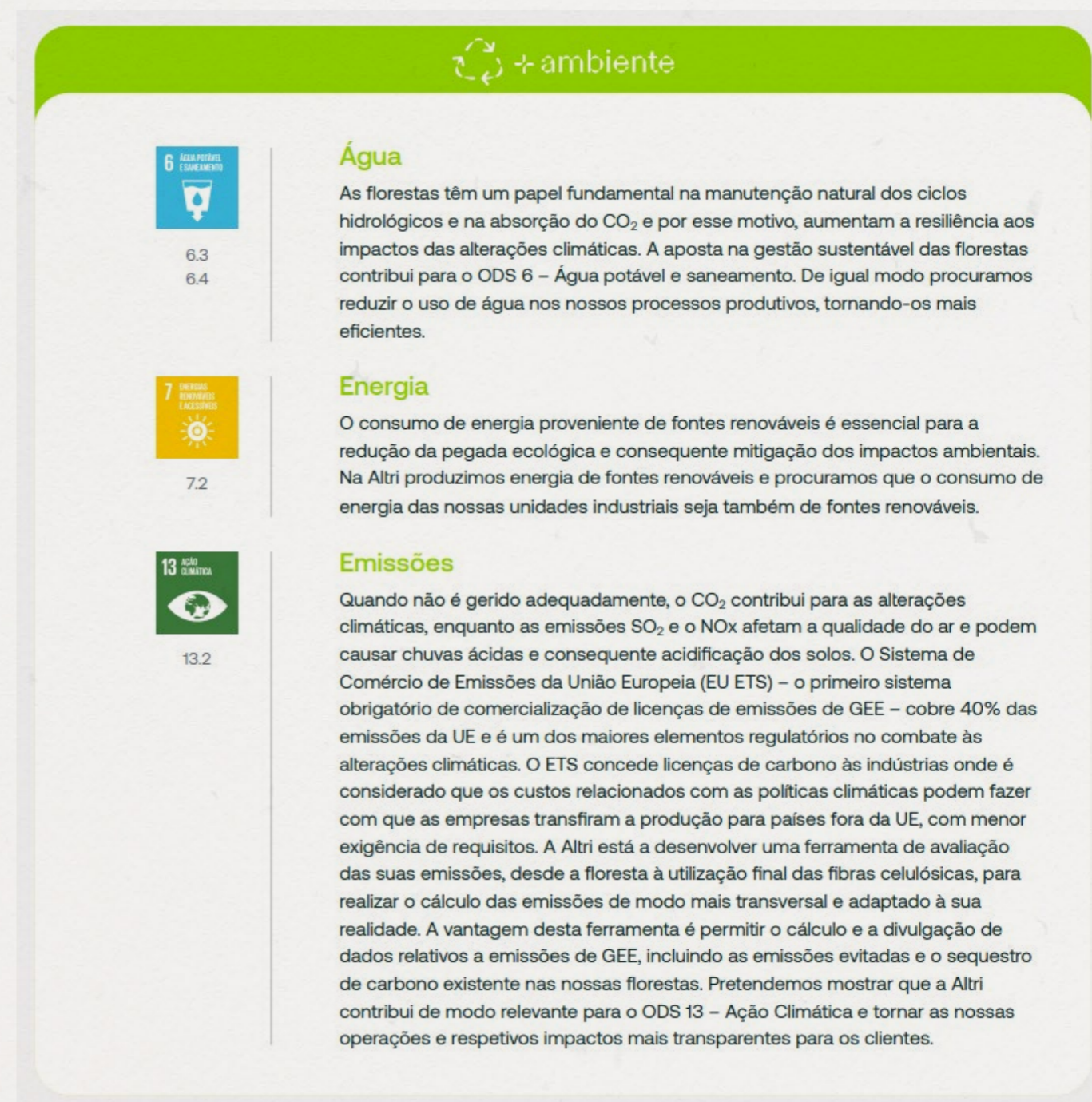
Figura 6.1.3



Fonte: Relatório Integrado 2022, Altri, página 26

As oito metas da Agenda 2030 incorporadas na estratégia da Altri estão organizadas dentro dos quatro pilares estratégicos e, para cada uma, é apresentada uma descrição da forma como a Altri contribui, como se pode visualizar na figura seguinte:

Figura 6.1.4.



Fonte: Relatório Integrado 2022, Altri, página 25

O Compromisso 2030 reflete o comprometimento da Altri com o Desenvolvimento Sustentável. É, ainda, uma estratégia que permite à Altri atuar para contribuir para a Agenda 2030 de forma integrada, uma vez que todas as suas metas de sustentabilidade foram traçadas com intuito de acelerar o progresso desta agenda. Todas estão incorporadas no seu planeamento estratégico: ou seja, no core do seu negócio. Desta forma, o impacto que suas atividades têm nos ODS é direto e tudo aquilo que faz tem como objetivo o avanço da Agenda 2030.

Águas de Portugal Um ODS central ao negócio

A AdP reconhece o **ODS 6 – Água Potável e Saneamento** como *core* na sua atividade e afirma que é para este ODS que trabalha todos os dias (AdP, 2023). Este é o ODS que é transversal a todos os outros, porque “sem água não há vida”, o que confere ao Grupo AdP um “papel fundamental e de elevada responsabilidade” no caminho do progresso para o Desenvolvimento Sustentável, em Portugal e além-fronteiras.

O que é interessante destacar na estratégia da AdP é a forma como tem em atenção a interrelação dos ODS e a perceção de como a sua forma de atuar no ODS 6 afeta o progresso dos restantes ODS.

A AdP apresenta uma descrição de como o avanço do ODS 6 poderá contribuir de forma positiva para

a implementação da Agenda 2030, prática que é considerada positiva pois tem como base a premissa de indivisibilidade dos ODS. Esta premissa é essencial para garantir o equilíbrio das três dimensões do desenvolvimento sustentável: económica, social e ambiental. A imagem 6.1.5 serve para ilustrar este exemplo.

Esta partilha tem por objetivo convidar os restantes representantes do setor empresarial a refletir sobre a forma como a sua atividade contribui para o progresso da Agenda 2030, tendo em consideração o impacto que o seu *core business* tem na concretização dos ODS. É, neste caso, importante fazer uma avaliação dos impactos positivos e negativos que advêm das atividades empresariais, bem como a indivisibilidade dos ODS.

Figura 6.1.5.

O ODS6 é transversal a todos os ODS e fundamental para a concretização de todos os outros.

ODS 1 – ERRADICAR A POBREZA

A água potável e o saneamento têm um impacto direto na redução da pobreza. A água é fundamental para a produção de alimentos e incrementa o acesso à educação e emprego.

ODS 2 – ERRADICAR A FOME

A água em quantidade e qualidade, é fundamental para uma agricultura sustentável e que produza alimentos com alto valor nutricional. Assim, práticas de gestão de água sustentáveis são fundamentais para garantir que toda a população tenha acesso a alimentos seguros, suficientes e nutritivos.

ODS 3 – SAÚDE DE QUALIDADE

O acesso a água potável e ao saneamento é essencial para prevenir a propagação de doenças, reduzir as taxas de mortalidade infantil e melhorar a qualidade da saúde.

ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O acesso aos serviços de água, saneamento nas escolas é essencial, porque contribui para o bem-estar e diminui o abandono escolar.

ODS 5 – IGUALDADE DE GÉNERO

Em determinados países as mulheres e meninas são as principais responsáveis pela gestão da água de uso doméstico e são elas que percorrem as distâncias necessárias para a ir buscar. Com este tempo desperdiçado em longas caminhadas não podem dedicar-se à escola para poderem usufruir de uma educação de qualidade para o seu desenvolvimento pessoal. Disponibilizar água e saneamento seguros tem um impacto direto na promoção de oportunidades justas e equitativas. Ao garantir água e saneamento seguros de modo universal, impulsiona-se a saúde de qualidade, a educação e a progressão profissional e, conseqüentemente, a igualdade de género.

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022, Águas de Portugal, página 43

Os ODS na análise de materialidade

Os ODS podem ser incorporados na análise de materialidade de duas formas: 1. Durante o processo de auscultação aos *stakeholders*, em que os mesmos podem ser consultados sobre assuntos relacionados aos temas dos ODS; ou 2. Após a identificação dos temas materiais, que podem ser comparados com a Agenda 2030 para melhor entender de que forma se alinham com os ODS e suas metas específicas.

As práticas partilhadas de seguida ilustram estas duas possibilidades:

Teixeira Duarte O contexto geográfico na escolha dos ODS relevantes

O Grupo Teixeira Duarte identifica e avalia, de forma contínua, os impactos das atividades desenvolvidas pelas empresas que controla, em relação à Agenda 2030. Para priorizar os impactos mais significativos dessas atividades nos tópicos de Desenvolvimento Sustentável propostos pelos ODS, realizou um processo de auscultação a um total de sete áreas de negócio diferentes que operam em quatro geografias (Angola, Brasil, Portugal e Moçambique). Estas atividades foram responsáveis por 86% dos rendimentos do Grupo no ano de 2022.

Com base nesta análise, foram determinados os ODS materiais (mais relevantes) para o Grupo, levando em consideração, não só as características próprias de cada área de negócio, como também o contexto socioeconómico específico de cada geografia. A figura 6.1.6 indica os ODS selecionados a nível local.

Esta prática destaca-se pois demonstra a preocupação do Grupo em adaptar a sua estratégia de sustentabilidade às diferentes necessidades dos mercados em que opera. Desta forma, o Grupo pode alavancar o seu contributo para a Agenda 2030 através de uma ação mais adaptada às necessidades locais e do desenvolvimento de programas, atividades e políticas mais eficazes.

Figura 6.1.6.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022, Águas de Portugal, página 43

Em suma, o Grupo Teixeira Duarte demonstra um compromisso sólido com a sustentabilidade e os ODS, ao identificar e avaliar os impactos das suas atividades nas diferentes geografias onde opera. A abordagem adotada, ao priorizar os ODS relevantes em cada local de atuação, reflete o esforço contínuo para se adaptar às particularidades socioeconómicas das comunidades onde se insere. O Grupo Teixeira Duarte posiciona-se, assim, como um exemplo de como as empresas podem ser agentes ativos na promoção do Desenvolvimento Sustentável em escala global, a nível local e incorporar estas ações na sua análise de materialidade.

CUF Alinhamento dos tópicos materiais com a Agenda 2030

Em 2022, a CUF realizou uma revisão abrangente do seu exercício de materialidade, com o objetivo de identificar os temas mais relevantes para os seus stakeholders. Este processo foi conduzido em conformidade com a nova Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativo, que exige a aplicação de uma abordagem de **dupla materialidade**. Essa abordagem considera tanto a **materialidade do impacto**, ou seja, a identificação dos temas ambientais e/ou sociais que a empresa pode impactar direta ou indiretamente (através da sua cadeia de valor), quanto a **materialidade financeira**, que envolve a identificação de temas materiais capazes de influenciar os resultados financeiros da empresa, gerando riscos

ou oportunidades. É de destacar o aumento do número de temas ambientais identificados e do respetivo aumento da relevância e potencial impacto dado pelos stakeholders nas duas vertentes (financeira e de impacto).

O processo de materialidade da CUF seguiu uma metodologia que incluiu uma análise das tendências de sustentabilidade no setor da saúde e a identificação de temas materiais específicos para a organização. Estes temas foram submetidos à avaliação dos stakeholders durante o processo de auscultação. Deste resultado, foi realizada uma análise e validação dos temas pela alta direção da CUF, de forma a se obter o resultado final da matriz de materialidade. A matriz identificou 15 Tópicos Materiais, organizados nas vertentes ambiental, social e de *governance*, de acordo com o *framework* ESG.

A CUF demonstrou forte compromisso com o Desenvolvimento Sustentável ao alinhar os Tópicos Materiais com as suas «Aspirações da Estratégia 21-25» e com a Agenda 2030, considerando os 17 ODS e as suas 169 metas, como pode ser visualizado na figura 6.1.7.

Figura 6.1.7.

ASPIRAÇÃO	TEMAS MATERIAIS	ODS	METAS ODS
Na qualidade e no âmbito dos cuidados de saúde prestados	Excelência clínica e segurança do doente	3	(3.4), (3.8), (3.9)
	Privacidade do paciente e confidencialidade da informação	10	(16.10)
	Investigação e Inovação	3, 4, 8, 9, 17	(3.9), (4.4), (8.2), (8.3), (9.5), (17.17)
	Transformação digital	3, 4, 8, 9, 12	(3.8), (8.2), (9.4), (12.2)
No desenvolvimento pessoal e profissional de todos os que trabalham na CUF	Direitos Humanos	3, 4, 8, 10, 11, 16, 17	(3.8), (8.2), (9.4), (12.2)
	Atração, desenvolvimento e retenção do talento	4, 8, 10	(4.3), (4.5), (8.5), (8.8), (10.4)
	Bem-estar, saúde e segurança laboral	3, 4, 8	(3.4), (5.1), (5.4), (5.5), (8.5)
Na criação de valor com sustentabilidade para os acionistas e a comunidade	Gestão de riscos	3, 10, 12	(3.9.d), (16.6)
	Sustentabilidade financeira	4, 10, 12	(8.1), (16.6)
	Ética e transparência	12, 10, 16	(12.6), (16.5), (16.6), (16.7), (16.b), (16.10.b)
	Uso Sustentável de Recursos Naturais	6, 8, 12	(6.4), (8.4), (12.2)
	Redução de resíduos e gestão de resíduos perigosos	12	(12.4), (12.5)
	Cadeia de fornecedores responsável	12	(12.7)
	Alterações climáticas	7, 13	(7.2), (7.3), (13.1), (13.2), (13.3)
	Envolvimento com a comunidade	3, 4, 8, 10, 11, 16, 17	(3.4), (4.5), (8.3), (10.2), (11.7.a), (17.16), (17.17)

Fonte: Relatório Integrado 2022, CUF, página 33

Na aspiração "Qualidade e no âmbito dos cuidados de saúde prestados", por exemplo, a CUF identificou a importância da "Investigação e Inovação", associada aos ODS 3, 4, 8, 9 e 17, bem como diferentes metas da Agenda 2030 que procuram promover esta contribuição, como exemplificado a seguir:

3.9.b. Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis (...);

4.4. Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo;

9.5. Fortalecer a investigação científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivar a inovação e aumentar substancialmente o número de trabalhadores na área de investigação e desenvolvimento por milhão de pessoas e a despesa pública e privada em investigação e desenvolvimento;

17.17. Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil que sejam eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.

Este exemplo evidencia novamente a indivisibilidade e interrelação dos ODS, uma vez que demonstra como uma única ambição pode tocar diferentes ODS e contribuir para alcançar várias metas simultaneamente.

O compromisso com a materialidade e a sustentabilidade coloca a CUF em posição de destaque como uma empresa que reconhece a importância de considerar os impactos ambientais, sociais e de *governance* nas suas operações e que procura contribuir ativamente para o alcance da Agenda 2030. Ao integrar os ODS na sua estratégia, a CUF demonstra uma visão de futuro responsável e alinhada com o Desenvolvimento Sustentável, fortalecendo a sua posição no setor da saúde e inspirando outras organizações a seguirem o mesmo caminho.

Galp Alinhamento estratégico com os ODS

A estratégia da Galp assenta no desenvolvimento de soluções energéticas eficientes e sustentáveis, alinhadas com a sua ambição de alcançar a neutralidade carbónica em 2050. A empresa realiza uma análise abrangente da materialidade, priorizando os temas de sustentabilidade numa dupla perspetiva: o impacto das suas atividades na economia, no ambiente e na sociedade, e o impacto dos temas da sustentabilidade na estratégia, no desempenho e na posição da Galp. Ambas as perspetivas contribuem para identificar os aspetos de sustentabilidade que devem ser endereçados pela empresa na sua estratégia.

A análise de materialidade desenvolvida pela Galp inclui quatro etapas principais: 1. Identificar temas e tópicos relevantes; 2. Determinar a sua relevância através de consulta aos stakeholders; 3. Determinar o impacto, através de avaliação interna com o *top management*, de forma a assegurar alinhamento dos temas materiais com os valores, compromissos e políticas da empresa; 4. Validar os temas, priorizados de acordo com a sua relevância e impacto. Desta análise, resultam os aspetos materiais chave para a estratégia da Galp.

No que diz respeito à avaliação de impacto, a Galp analisa de que forma a sua estratégia e atividades contribuem para o avanço dos ODS. A empresa mapeou os ODS em 3 níveis: materiais, diretos e indiretos, sendo os materiais aqueles diretamente associados à sua atividade *core* e para os quais tem mais capacidade de contribuir (Figura 6.1.8).

Figura 6.1.8.

17 Parcerias para a implementação dos objetivos

- Membro do WBCSD, BCSD Portugal e apoiante do CDP
- Subscritor dos Voluntary Principles on Security and Human Rights
- Compromisso com os 10 princípios universais do UNGC, TCFD e iniciativa Zero Routine Flaring

13 Ação climática

- Redução de 40% das emissões absolutas das operações (âmbitos 1 e 2) até 2030
- Redução da intensidade carbónica em 40% na abordagem baseada na produção e 20% na abordagem baseada nas vendas no downstream, até 2030
- Atingir Zero emissões líquidas (âmbitos 1, 2 e 3) até 2050

12 Produção e consumo sustentáveis

- €5,5 m investimento real em 2022 em ecoeficiência na refinação
- Aquisição de eletricidade 100% renovável nas nossas operações em Portugal em 2022
- 10% de água reutilizada na refinação



ODS materiais	ODS diretos	ODS indiretos
7 8 9 12 13 17	3 6 11 14 15 16	1 2 4 5 10

Fonte: Relatório Integrado de Gestão 2022, Galp, página 32

A Galp compromete-se a alcançar os seus objetivos estratégicos de forma ética e responsável. A sua atuação centra-se, essencialmente, em cinco pilares, que procuram apoiar todas as unidades de negócio na geração de impacto positivo. Cada um destes objetivos funciona como um guia das prioridades e ambições económicas de longo prazo da empresa: 1. Caminhar para zero emissões líquidas até 2050; 2. Preservar o planeta; 3. Impulsionar uma transição justa para todos; 4. Proteger e empoderar as pessoas e 5. Promover um negócio consciente e gerador de valor.

No seu relatório integrado, a Galp apresenta os objetivos, o progresso e aspeto material associado a cada um dos cinco pilares. Para cada pilar, identifica também o alinhamento com os ODS ao nível das

metas, como pode ser visto na Figura 6.1.9. A empresa apresenta ainda no seu Relatório Integrado iniciativas e projetos que realiza em cada um dos pilares, com o objetivo de exemplificar a forma como está a contribuir para o progresso dos ODS associados.

Em suma, esta prática de avaliação de impacto das atividades empresariais associada aos ODS, a classificação dos mesmos em diferentes níveis e a sua associação aos objetivos e pilares estratégicos da empresa, constituem uma Boa Prática de processos. Garante que a empresa alinha, estrutura e executa as atividades tendo em consideração a sua contribuição para a Agenda 2030, procurando contribuir para o avanço da mesma e do Desenvolvimento Sustentável.

Figura 6.1.9.



Fonte: Relatório Integrado de Gestão 2022, Galp, página 96

6.2. Incorporação e reporte dos ODS no relatório

A incorporação dos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade é uma das formas das empresas alinharem a sua comunicação com a Agenda 2030 e evidenciarem o seu contributo para a mesma. Durante a análise dos Relatórios de Sustentabilidade das empresas do Observatório, foram identificadas diferentes Boas Práticas em termos de reporte. Destacam-se as empresas que, para além de desenvolverem a sua estratégia de forma alinhada com os ODS, os incorporam na sua comunicação e ao longo do seu Relatório para sublinhar o seu contributo para esta Agenda. Destaca-se também o uso de tabelas que resumem e tornam concisa a informação presente no Relatório. Estas têm a virtude de apresentar de forma clara e objetiva o contributo e compromissos da empresa para a Agenda 2030. Neste caso, merecem destaque aquelas que também monitorizam o progresso para alcançar as metas traçadas.

Neste contexto, são apresentadas as seguintes Boas Práticas:

Figura 6.2.1.



Fonte: 2022 Sustainability Report, Sovena, página 11

Sovena Monitorizar o Desenvolvimento Sustentável

No 2022 Sustainability Report, a Sovena volta a apresentar a sua estratégia, denominada «Feeding futures for a Planet that Prospers and for People that Thrive», que assenta em cinco pilares, organizados em duas vertentes: «For a Planet that prospers» e «For people that thrive», como apresentado na figura 6.2.1, indicando, à cabeça, os principais ODS para os quais visa contribuir.

Para cada um dos pilares estratégicos, a Sovena assume uma série de compromissos, identifica os objetivos associados, e as ações necessárias para alcançá-los, além dos KPIs para avaliar o progresso, das metas para três anos consecutivos – 2021, 2022 e 2023 e dos resultados já alcançados. A tabela inclui ainda os ODS associados, especificamente a cada pilar, como pode ser visto na Figura 6.2.2.

De seguida, a Sovena apresenta um quadro em que concretiza as metas dos ODS para as quais pretende contribuir.

Considera-se esta forma de apresentação da estratégia de Sustentabilidade em alinhamento com os ODS uma Boa Prática de incorporação dos mesmos na estratégia empresarial, bem como uma Boa Prática de reporte. Destaca-se por apresentar de forma clara, visual e concisa como as principais ações estratégicas da empresa contribuem para o avanço da Agenda 2030, até ao nível das metas.

Figura 6.2.2.

For a planet that prospers

PRODUCE FOOD IN A SUSTAINABLE WAY



Commitments	Goals	Key action	KPI	2021		2022		2023
				Target	Achieved	Target	Achieved	Target
Contribute to sustainable food production, maintaining soil health and preserving water and biodiversity	Improve biodiversity, soil health, water preservation	Define and implement Natural Values Management Plan on the farms (2023-25)	Development of the Natural Values Management Plan	30%	20%	60%	80%	100%
	Improve biodiversity, soil health, water preservation and responsible use of phytopharmaceuticals	Adopt and implement measures in EDIA's "Guide to Good Agro-Environmental Practices"	% of the area that complies with at least 50% of the applicable measures	20%	27%	40%	55%	60%
Collaborate with our suppliers to ensure sustainable purchasing	Sustainable sourcing	Sourcing Policy endorsement	% suppliers that endorse the Purchasing Policy	50%	44%	90%	87%	100%
		Increase the proportion of FSC-certified materials purchased	% FSC-certified cardboard boxes	40%	66%*1	50%	71%	55%

Baseline year: 2020

PROCESS IN AN EFFICIENT, LOW CARBON AND CIRCULAR WAY



Reduce the ecological footprint of our activity, through efficiency in the use of natural resources, energy transition and reduction of Greenhouse Gas (GHG) emissions, promoting the circularity of our by-products and packaging	Reduce carbon emissions by 30%	Define a plan to guarantee scope 1 and 2 emissions reduction	GHG emissions (tCO ₂ e) scope 1 and 2 (with the goal of reducing emissions until reaching the value of carbon sinks (Sovena Olive Groves)	85,000	83,061*2	70,000	78,939	60,000
	Transition to green electricity	Electricity supply agreement renegotiation + expansion of solar panels installation in our plants	% electricity consumed from renewable sources (purchased and produced)	55%	55%	80%	63%	100%
	Improve circularity	Incorporation of recycled PET in packaging (Sovena brands)	% of recycled PET into packaging	30%	19%	40%	19%	50%

Baseline year: 2020
Baseline year: 2019

Fonte: 2022 Sustainability Report, Sovena, página 13

Figura 6.2.3.

Sustainable Development Goals specific targets to which Sovena's sustainability strategy aims to contribute



End hunger, achieve food security and improved nutrition and promote sustainable agriculture

2.1 By 2030, end hunger and ensure access by all people, in particular the poor and people in vulnerable situations, including infants, to safe, nutritious and sufficient food all year round

2.4 By 2030, ensure sustainable food production systems and implement resilient agricultural practices that increase productivity and production, that help maintain ecosystems, that strengthen capacity for adaptation to climate change, extreme weather, drought, flooding and other disasters and that progressively improve land and soil quality



Ensure healthy lives and promote well-being for all at all ages

3.4 By 2030, reduce by one third premature mortality from non-communicable diseases through prevention and treatment and promote mental health and well-being



Ensure availability and sustainable management of water and sanitation for all

6.3 By 2030, improve water quality by reducing pollution, eliminating dumping and minimizing release of hazardous chemicals and materials, halving the proportion of untreated wastewater and substantially increasing recycling and safe reuse globally

6.4 By 2030, substantially increase water-use efficiency across all sectors and ensure sustainable withdrawals and supply of freshwater to address water scarcity and substantially reduce the number of people suffering from water scarcity



Ensure access to affordable, reliable, sustainable and modern energy for all

7.2 By 2030, increase substantially the share of renewable energy in the global energy mix

7.3 By 2030, double the global rate of improvement in energy efficiency



Promote sustained, inclusive and sustainable economic growth, full and productive employment and decent work for all

8.5 By 2030, achieve full and productive employment and decent work for all women and men, including for young people and persons with disabilities, and equal pay for work of equal value

8.8 Protect labour rights and promote safe and secure working environments for all workers, including migrant workers, in particular women migrants, and those in precarious employment



Ensure sustainable consumption and production patterns

12.2 By 2030, achieve the sustainable management and efficient use of natural resources

12.3 By 2030, halve per capita global food waste at the retail and consumer levels and reduce food losses along production and supply chains, including post-harvest losses

12.4 By 2020, achieve the environmentally sound management of chemicals and all wastes throughout their life cycle, in accordance with agreed international frameworks, and significantly reduce their release to air, water and soil in order to minimize their adverse impacts on human health and the environment

12.5 By 2030, substantially reduce waste generation through prevention, reduction, recycling and reuse

12.8 By 2030, ensure that people everywhere have the relevant information and awareness for sustainable development and lifestyles in harmony with nature



Take urgent action to combat climate change and its impacts

13.1 Strengthen resilience and adaptive capacity to climate-related hazards and natural disasters in all countries



Protect, restore and promote sustainable use of terrestrial ecosystems, sustainably manage forests, combat desertification, and halt and reverse land degradation and halt biodiversity loss

15.3 By 2030, combat desertification, restore degraded land and soil, including land affected by desertification, drought and floods, and strive to achieve a land degradation-neutral world

15.5 Take urgent and significant action to reduce the degradation of natural habitats, halt the loss of biodiversity and, by 2020, protect and prevent the extinction of threatened species

Accenture

Alinhamento da estratégia empresarial com os ODS e respetivas metas

A Accenture resume, de forma concisa e eficaz, a sua contribuição para cada um dos oito ODS "Prioritários" e das 15 metas mais relevantes à sua atividade.

Figura 6.2.4



Fonte: Relatório de Sustentabilidade da Accenture Portugal 2022, Accenture, página 206

A Figura 6.2.4, a título de exemplo, informa de que forma a Accenture contribui para o cumprimento do ODS 9, de forma alinhada com a sua estratégia e com a indicação das respetivas metas. A tabela incorpora diferentes iniciativas e apresenta resultados (quantificáveis) em diferentes âmbitos, mostrando assim o real contributo da empresa para este ODS. Esta tabela é uma forma simples de informar sobre a contribuição da Accenture para a Agenda 2030 de uma forma transparente, sistematizada e que apresenta mensuração clara da informação, o que permite compreender melhor o alcance das ações da empresa em relação aos ODS e às suas metas.

CTT

Avaliação contínua do progresso

Figura 6.2.5

Objetivos estratégicos ESG	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Metas CTT	Horizonte temporal	Realização 2022			
12	GARANTIR PADRÕES DE CONSUMO E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS	Formar 90% dos trabalhadores/as no programa ambiental "Planeta Verde"	2020-2025	488 formandos concluíram a formação com sucesso (3,9%)	✓		
		Manter o consumo de papel de escritório igual ao ano anterior	Anual	-0.2	✓		
		Manter a taxa de valorização de resíduos acima de 75%	Anual	Taxa de 99,1% (1,4%)	✓		
		Incorporar material reciclado e/ou reutilizado na oferta de correio e de expresso e encomendas	60% em 2023 80% em 2025 100% em 2030	Incorporação de 54,9% (21,3 p.p.)	✓		
		Publicar 8 emissões filatélicas alusivas a temas de sustentabilidade	Anual	3 emissões filatélicas, 2 emissões de etiquetas de franquia automática, 2 edições	✓		
		Incluir critérios ambientais em 99% dos procedimentos pré-contratuais	Anual	98,1% (0,9 p.p.)	✓		
		Celebrar 99% dos contratos com inclusão de critérios ambientais	Anual	94,7% (4,5 p.p.)	✓		
		Avaliar 100% de fornecedores críticos	30% em 2022 100% em 2023	Avaliação de 100% dos fornecedores críticos	✓		
		13	ACCELERAR A DESCARBONIZAÇÃO DA OFERTA CTT NA IBÉRIA	Alcançar um balanço <i>net-zero</i> de emissões carbónicas (scopes 1, 2 e 3)	2021-2030	Total de emissões dos scopes 1,2 e 3: 88 707,7 ton CO ₂	✓
				Reduzir as emissões de CO ₂ do scope 1 em 3%	2022-2023	-0.2% que em 2021	-
Reduzir as emissões de CO ₂ scopes 1 e 2, face ao ano 2021	-1% até 2022 -2% até 2023 -61% até 2030			+0.5%	✗		
Reduzir as emissões totais de CO ₂ dos scopes 1, 2 e 3, face a 2021	+5% até 2022 +1% até 2023 -55% até 2030			-0.2%	✓		
Meta SBT (<i>well-below</i> 2°C): Reduzir 30% das emissões de CO ₂ dos scopes 1, 2 e 3, face a 2013	2013-2025			-15.9%	✓		
Meta SBT (<i>well-below</i> 2°C): Reduzir a intensidade carbónica por objeto postal em 20% (scopes 1, 2 e 3), face a 2013	2013-2025			+6.7%	✗		
13	ADOTAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OS SEUS IMPACTOS	Compensar as emissões carbónicas diretas da oferta CTT	Anual	Realizado: 5 474,6 toneladas de CO ₂ compensadas para ofertas Correio Verde e Expresso e Encomendas, em Portugal.	✓		
		Promover a reflorestação ativa do território nacional: Mais 6 500 <i>kits</i> Uma Árvore pela Floresta	Por campanha anual	Vendas da 8.ª edição: 5 985 <i>kits</i> vendidos.	✓		

Fonte: Relatório Integrado 2022, CTT, página 64

No Relatório Integrado 2022, os CTT demonstram o seu compromisso com o Desenvolvimento Sustentável numa tabela onde identificam:

- O objetivo estratégico, dentro da abordagem ESG adotada pela empresa;
- O ODS associado;
- As metas dos CTT e o horizonte temporal em que se pretende atingi-las;
- A realização no ano de 2022, indicada por um ícone

colorido a verde, amarelo ou vermelho, que reflete o nível de contribuição. Quando a meta é alcançada, o ícone é verde; quando está "em andamento", amarelo; e vermelho caso não tenha sido cumprida.

A forma como os CTT optaram por apresentar e monitorizar as suas metas destaca-se das restantes empresas: as metas são quantificáveis, estão associadas aos ODS, são monitorizadas, evidenciando claramente o compromisso e a contribuição dos CTT para a Agenda 2030.




Auchan Compromisso com a Agenda 2030

O Relatório de Sustentabilidade da Auchan tem como base os resultados da análise de materialidade realizada no Ano de 2022. A estrutura do relatório reflete esses temas materiais e inspira-se na Visão 2023 da empresa, que estabelece a direção estratégica para os próximos anos. O relatório está dividido em três secções que abrangem os temas materiais identificados, refletindo como a empresa contribui para “alimentar uma vida melhor”, reforçando seu lema. Em cada secção, a Auchan identifica os ODS para os quais contribui, de acordo com a tabela abaixo.

Figura 6.2.7.

Resumo da ambição e desempenho em sustentabilidade e contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

* Indicadores e resultados completos podem ser encontrados nos respectivos capítulos

Contribuição para ODS	Tema material	Indicadores	Resultados 2022	Metas 2022	Metas 2023	Metas 2030	Metas 2032
Como alimentamos uma vida melhor 	Produtos Saudáveis e com qualidade nutricional	Produtos próprios com -rótulo nutricional -notação A e B	100% 38%	100%		50% a atingir em 2025	
		Fileiras de produção controlada portuguesas	173	+15% face a 2021	183		500
	Diversidade e Luta contra a discriminação	Mulheres no top management	36,4%	40%		50%	
		Condições de trabalho atrativas e bem-estar dos colaboradores	Colaboradores acionistas elegíveis (subscrição voluntária)	64%		70%	
Como alimentamos um planeta saudável 	Redução/ gestão do desperdício alimentar	Taxa de desperdício alimentar	1,4%				0,6%
	Pegada de Carbono	Emissões Scope 1&2	- 60,5%			- 46% face a 2019 ¹	0 ton CO2e ¹
		Emissões Scope 3	- 5,8%			- 25% face a 2020 ¹	
	Redução das embalagens e zero resíduos	Embalagens reutilizável, reciclável ou compostável ²	90%				
Como alimentamos uma gestão responsável 	Dever de vigilância e gestão de riscos de RSE	Lojas abrangidas pela certificação SA 8000	100%	100%			
		Percentagem de fornecedores de produto com assinatura da Carta de Compromisso com o Código de Ética	92%	100%	100%	100%	100%

Na Figura 6.2.7, é possível identificar a intersecção dos ODS com os temas materiais incorporados em cada secção, os seus respectivos indicadores, resultados e metas para 2022, representados por círculos coloridos que indicam se foram alcançadas (verde) ou não (vermelho). A tabela também apresenta as metas para 2030 e o horizonte temporal de 2030 e 2032, refletindo o compromisso de médio prazo da empresa. Os três principais temas identificados são detalhados no relatório, permitindo verificar as iniciativas e projetos desenvolvidos em cada tema.

Esta prática destaca-se de forma positiva ao abordar os temas materiais do Auchan nas três secções alinhadas com sua Visão 2023. A tabela, cruzando ODS com indicadores e metas claras e visualmente identificáveis, ressalta o compromisso de médio prazo da empresa, impulsionando o avanço rumo à Agenda 2030.

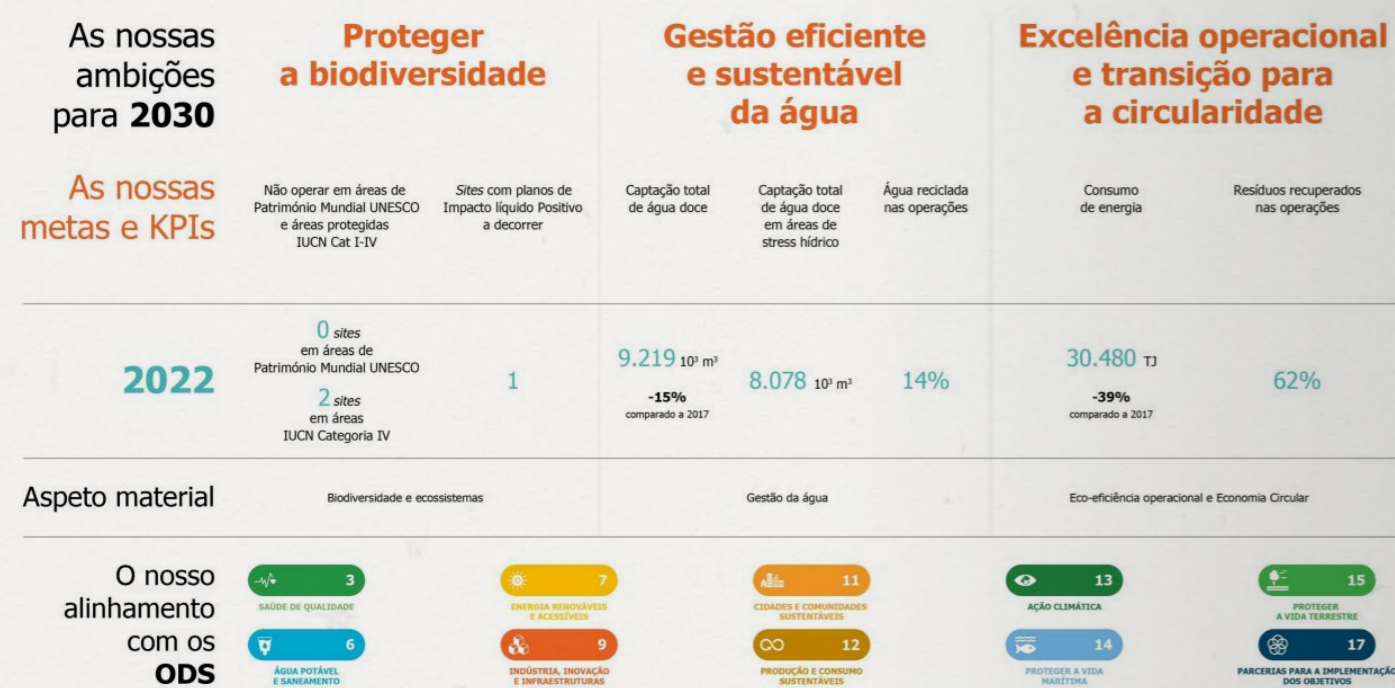
Galp Jornada para a Sustentabilidade

Em 2022, a Galp atualizou o seu *roadmap* de Sustentabilidade. A nova abordagem assenta em cinco pilares que têm por objetivo apoiar todas as unidades de negócio da Galp na geração de impacto positivo. Para cada um dos cinco pilares, a Galp apresenta:

- As suas ambições para 2030 dentro daquela temática;
- Metas e KPIs;
- Resultados para o ano de 2022;
- Aspeto material associado;
- ODS impactados.

A figura abaixo ilustra um exemplo:

Figura 6.2.6.



Fonte: Relatório Integrado Anual 2022, Galp, página 106

Nas páginas seguintes do seu Relatório, a Galp apresenta em detalhe as suas metas, compromissos, iniciativas e programas que está a desenvolver no âmbito destes pilares.

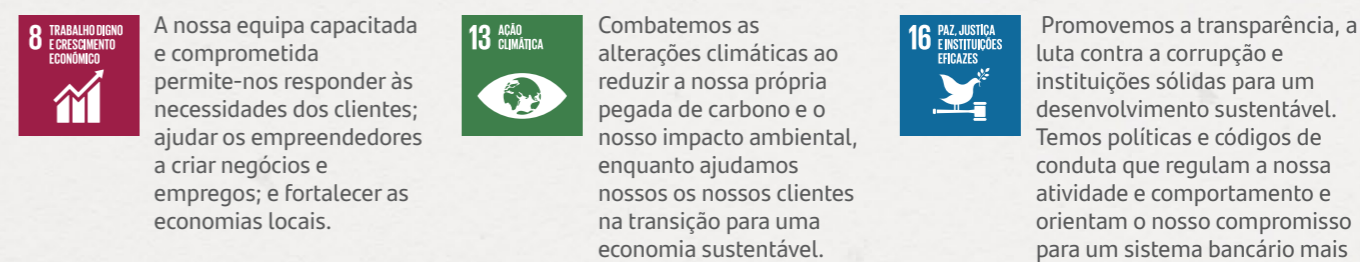
Desta forma, é possível perceber como a Galp contribui para o avanço da Agenda 2030, através das diferentes iniciativas e ações incorporadas em todas as suas unidades de negócio e que estão alinhadas com a sua estratégia. A forma como mede e avalia o impacto das atividades garante ainda que a Galp possa identificar de que forma contribui para o progresso do Desenvolvimento Sustentável.

Santander Comunicação estratégica da Agenda 2030

No seu Relatório de Banca Responsável 2022, o Santander apresenta o alinhamento estratégico do grupo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em dois níveis: primeiro, identifica os seus três ODS principais, nos quais as atividades do grupo têm maior impacto. De seguida, apresenta outros oito ODS nos quais as atividades têm algum impacto (Figura 6.2.8).

Figura 6.2.8.

Principais ODS nos quais as atividades do Santander têm maior impacto (abordagem Grupo)



ODS nos quais as atividades do Santander também têm impacto (abordagem Grupo)



Relatório de Banca Responsável 2022, Santander Totta, página 50

O relatório descreve ainda de que forma o grupo contribui para os avanços desses ODS através das suas atividades, processo que é apresentado através

Figura 6.2.9

Metas associadas aos ODS	Referência no Relatório de Banca Responsável 2021
ODS 1	
1.2 Reduzir a proporção de homens, mulheres e crianças de todas as idades que vivem na pobreza [...]	• Apoio à Educação Superior e outras iniciativas locais. Outros programas de apoio à comunidade (pp. 43-49)
1.4 Garantir que todos os homens e mulheres, em particular os pobres e os mais vulneráveis, tenham os mesmos direitos aos recursos económicos, [...]	• Práticas responsáveis com os clientes. Governo de produtos e proteção ao consumidor. Processo de venda. Clientes vulneráveis (p. 28, p. 50) • Inclusão e empoderamento financeiro (p. 41)
1.5 Fomentar a resiliência dos pobres e das pessoas que se encontram em situações vulneráveis [...]	• Inclusão e empoderamento financeiro (p. 41)

Relatório de Banca Responsável 2022, Santander Totta, página 78

Desta forma, além de identificar o ODS nos quais tem maior impacto, o Santander aponta ainda para a meta para a qual contribui e de que forma o faz. A incorporação destas metas e o seu alinhamento com as atividades da empresa é, portanto, uma prática

Introsys A monitorização e comunicação dos ODS como estratégia para as PMEs

A Introsys — PME que desenvolve soluções de automação industrial aplicáveis a diferentes indústrias — iniciou o seu percurso de reporte dos ODS através da definição de uma política de sustentabilidade em 2020, com o objetivo de criar valor a longo prazo e contribuir significativamente para o avanço da Agenda 2030.

Na estratégia apresentada no seu Relatório de Sustentabilidade 2021, a Introsys destaca três ODS como

de uma tabela de “Contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas” (Figura 6.2.9).

muito construtiva e transparente no contexto do Desenvolvimento Sustentável, e uma forma eficaz de mostrar a contribuição da empresa para o avanço da Agenda 2030.

aqueles mais impactados pelo seu negócio: o ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico, ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas e o ODS 12 – Produção e Consumo Responsável. A escolha destes ODS vai de encontro com as prioridades estratégicas apresentadas no relatório da empresa: (1) a dinamização do *governance* da sustentabilidade; (2) a valorização do capital humano e (3) a criação de valor a longo prazo.

A empresa destaca também as metas dos ODS para as quais contribui e descreve de que forma o faz, dando ainda mais ênfase à incorporação e operacionalização dos ODS nas suas atividades. Através da descrição de iniciativas como a “contribuição para o desenvolvimento através da aposta na inovação em linha com a Indústria 4.0”, a Introsys não apenas enfatiza o seu contributo, como também apresenta evidências — na forma de factos e números — que medem o contributo feito para atingir o ODS e as suas respetivas metas.

Exemplificando, a empresa evidencia os investimentos que tem realizado na área de Investigação & Desenvolvimento que a permitem reforçar os processos internos e contribuir para a criação de novas oportunidades de negócio. Nesta dimensão do negócio, identifica o ODS 9 — Indústria, Inovação e Infraestruturas

e o contributo para as metas 9.4 – Melhorar as infraestruturas e as indústrias para torná-las mais sustentáveis e 9.5 — Reforçar a investigação científica. Neste sentido, identifica que tem nove projetos de I&D ativos e um investimento total de €518k em inovação, investigação e desenvolvimento, além de 112 parcerias desenvolvidas neste âmbito.

Através da incorporação dos ODS no seu Relatório de Sustentabilidade, a Introsys articula de que forma está a contribuir para a Agenda 2030. Dá também um passo positivo ao demonstrar, de forma prática, como as PMEs podem, não apenas reportar o seu progresso nas diferentes dimensões da sustentabilidade, como também incorporar de maneira estratégica os ODS na sua comunicação.

Figura 6.2.10.

Juntos estamos a...
contribuir para o desenvolvimento sustentável através da aposta na inovação em linha com a Indústria 4.0

O nosso crescimento está diretamente associado à criação de valor partilhado e esse valor é uma vantagem competitiva.

Para o alcançar, alicerçamos a excelência dos nossos serviços, a procura do conhecimento científico e tecnológico e a inovação a uma conduta responsável e sustentável, procurando, em cada projeto, acrescentar valor para o maior número de stakeholders.

Porque é que isto é importante?

As empresas são muito mais propensas a ter sucesso quando se inovam e fazem parte de redes de conhecimento. Envolvermo-nos abertamente, ajuda-nos a responder a potenciais conflitos e a apoiar o crescimento da indústria. Trabalhar em parceria é crucial para alavancar o nosso negócio e o nosso impacto.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2021, Introsys, página 30

Miranda & Irmão Reporte de ODS e apresentação de resultados numa PME

A Miranda & Irmão — uma PME que produz componentes e peças de bicicletas — destaca-se pelo modo como incorpora e reporta os ODS no seu Relatório de Sustentabilidade 2021/2022 e como associa os mesmos às suas atividades. A empresa evidencia-se ainda, por avaliar os resultados obtidos desde que começou a definir objetivos e a implementar medidas para se tornar mais sustentável.

A empresa começa por identificar os 9 ODS para os quais contribui através do seu negócio, estando os mesmos associados a várias dimensões ESG. Ao longo do Relatório de Sustentabilidade 2021/2022 são apresentadas várias temáticas relacionadas com o negócio, como a ética e transparência, seleção de fornecedores, diversidade e igualdade de oportunidades, etc. Para cada um destes temas, sempre associados a pelo menos um dos nove ODS trabalhados, a empresa definiu objetivos concretos que procuram auxiliar a Miranda a tornar-se mais responsável e sustentável. São também referenciadas as razões e motivações que explicam a necessidade de atuar nas áreas referidas, e o papel da empresa nesse sentido.

Adicionalmente, a empresa acompanha o progresso efetuado e compara os resultados dos anos de 2021 e 2022, e indica, por vezes, novas metas que procura atingir nos próximos anos.

A figura 6.2.12 exemplifica a prática acima explicada. No caso da diversidade e igualdade de oportunidades oferecidas aos seus colaboradores, assunto ao qual a empresa associa os ODS 5, 10 e 16, é apresentado o objetivo que definiu neste sentido: “oferecer as mesmas oportunidades a pessoas de diferentes géneros, idades, raças e nacionalidades”. É possível verificar a evolução positiva na proporção de homens e mulheres na empresa entre os anos 2021 e 2022, pois há um ligeiro aumento da percentagem de mulheres a trabalhar na empresa.

Figura 6.2.11



Figura 6.2.12.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2021/2022, Miranda, páginas 19 e 32.

Em suma, através da incorporação dos ODS no seu relatório e da respetiva associação dos mesmos a diferentes âmbitos das atividades da empresa, a Miranda mostra o seu compromisso com a Agenda 2030 e torna-se um exemplo a nível de reporte para outras PME.

6.3. Estruturação de Casos Práticos associados aos ODS

No que diz respeito à estruturação dos Casos Práticos associados aos ODS, priorizou-se casos que:

- Identificam e/ou contextualizam o problema que a iniciativa se propõe a resolver/contribuir;
- Apresentam uma solução com objetivos concretos;
- Indicam de forma clara como a iniciativa contribui para a Agenda 2030;
- Quantificam o impacto resultante da implementação da iniciativa;
- Referem as metas do ODS para o qual contribui.

Assim, a seleção das Boas Práticas apresentadas de seguida implica uma análise detalhada das iniciativas realizadas pelas empresas do Observatório, da sua relação com os ODS e da forma como são apresentadas nos respetivos Relatórios de Sustentabilidade.

Mota-Engil Um objetivo, múltiplas soluções

As principais iniciativas da Mota-Engil, apresentadas no seu Relatório de Sustentabilidade de 2022, seguem uma estrutura semelhante. Cada subsecção do relatório refere temáticas diferentes, e compreende uma página inicial onde são realçados vários aspetos:

- Identificação de um problema relevante que a empresa pretende solucionar;
- Identificação de um (ou mais) objetivo(s) estratégico(s) que se pretende(m) alcançar (estando estes associados à Agenda de 2030);
- Mensuração quantitativa dos impactos globais positivos resultantes das iniciativas executadas pela empresa;
- Identificação dos ODS que foram impactados através das ações da empresa.

Nas secções que se seguem, são apresentados exemplos concretos que a empresa dinamizou para alcançar os objetivos anunciados. A figura 6.3.1 ilustra a estrutura de caso prático mencionada.

- O **problema** do capítulo: o facto de os recursos naturais do planeta serem finitos;
- O **objetivo** que a Mota-Engil pretende atingir: valorizar 80% dos resíduos até 2030;
- Os **impactos positivos** que a empresa alcançou: reutilização de 642kt de resíduos gerados, 3.241kt de resíduos tratados, etc.
- Os ODS impactados: neste caso os ODS 4, 8, 11 e 12.

Na figura 6.3.2 encontra-se retratado um exemplo específico que permitiu à empresa melhorar a sua gestão e utilização de recursos naturais, neste caso através de um projeto que pretende estender a vida útil de pavimentos em betão betuminoso em Portugal.

Figura 6.3.1.

6.2 Utilização e gestão de recursos naturais



Os nossos impactos



Cientes de que o planeta possui uma capacidade limitada de recursos, comprometemo-nos a agir de forma responsável e prudente.

Procuramos dar resposta às necessidades do presente, sem comprometer as do futuro.

Objetivo estratégico

80%

de Resíduos valorizados até 2030

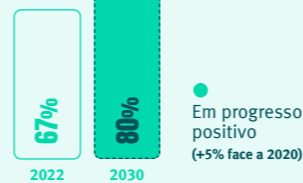


Figura 6.3.2.

INICIATIVAS LOCAIS em destaque

Iniciativas de promoção da economia circular

Portugal

Extensão da vida útil de pavimentos em betão betuminoso

De setembro de 2021 a outubro de 2022, foi aplicada *in situ*, por pulverização, uma emulsão betuminosa rejuvenescedora para evitar o aumento da desagregação e fissuração superficial do pavimento, prolongando o seu ciclo de vida, no Douro Interior, abrangendo o IP2 e IC5, num total de 241 km.

A iniciativa foi realizada visando a proteção ambiental, segurança e satisfação dos utentes, bem como a otimização dos recursos.

A Direção de Serviços de Engenharia e Inovação, juntamente com a MEC, SDI/ODI e Latexfalt Ibérica, estiveram envolvidos na caracterização e acompanhamento da aplicação deste projeto.

A avaliação dos benefícios alcançados com esta iniciativa está em andamento, com foco na determinação do estado da superfície do pavimento ao longo do tempo, especialmente em relação ao atrito e textura. Atualmente, a iniciativa está na 2ª fase do programa, que inclui o estudo do desgaste do pavimento antes e após

a aplicação da emulsão betuminosa rejuvenescedora. Os próximos passos assentam na realização de estudos para avaliar o desgaste do pavimento um ano após a aplicação, assim como nos períodos de 2 a 4 anos após a aplicação.

México

Economia Circular - Vida Circular

No mês de novembro de 2022, a Mota-Engil México promoveu a iniciativa "Economia Circular - Vida Circular" no Lago Guadalupe, localizado em Cuautitlán Izcalli. Esta ação teve como objetivo principal promover a sustentabilidade e a circularidade dos recursos naturais.

Durante a iniciativa, foi implementado um processo de separação de resíduos orgânicos, compostagem e reflorestamento. Um ciclo completo de circularidade foi estabelecido, começando pela separação dos resíduos orgânicos provenientes das frutas fornecidas aos funcionários durante as pausas para café. Os resíduos foram encaminhados para um processo de compostagem, transformando-se em adubo orgânico.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade, Grupo Mota-Engil, páginas 104 e 110

Concluindo, a estrutura de casos apresentada pela Mota-Engil está dividida em duas partes: uma mais global, que refere o tema geral da subsecção, e outra, mais particular, em que são apresentados os casos individuais que contribuem para os resultados verificados no ano.

Esta sistematização permite a transmissão da informação de uma forma clara e direta, fazendo com que seja fácil perceber o problema, a solução e os impactos, mostrando como a Mota-Engil impacta os ODS e contribui para a Agenda 2030 através das suas atividades.

Bondalti
Ambições sustentáveis

A Bondalti destaca-se nesta categoria devido à forma completa e organizada através da qual apresenta as suas iniciativas.

A estruturação dos casos desta empresa segue sempre uma mesma formatação dividida em quatro partes:

- Objetivo:** é apresentado o âmbito em que o projeto incide, bem como os resultados esperados da implementação do mesmo;
- Metodologia:** é descrita a forma como o problema foi endereçado e quais as diferentes fases envolvidas na sua resolução;
- Ambição e resultados esperados:** são indicadas as vantagens do projeto e as áreas do negócio que serão positivamente afetadas por este, sendo em alguns casos mensurados quantitativamente os resultados esperados;
- Contribuição para os ODS:** são mencionados todos os ODS que são impactados através das práticas realizadas pela empresa.

É importante ainda referir que os pontos 3 e 4 se encontram diretamente relacionados, pois todos os resultados positivos esperados de cada prática vão contribuir diretamente para os ODS identificados pela empresa.

Figura 6.3.3.

Repower Chemicals
Eficiência Energética e Fontes Renováveis

Objetivo

O RePower Chemicals tem como principal objetivo, a realização de um conjunto de investimentos estruturais que incluem os seguintes objetivos: produção e armazenamento de energia elétrica com origem em fonte renovável (solar); melhoria de eficiência energética do processo de eletrólise da salmoura e eletrificação da geração de vapor em caldeiras industriais.

Metodologia

O projeto contempla a implementação de um parque fotovoltaico de autoconsumo na instalação industrial. Nas circunstâncias em que o nível de consumo não seja suficiente para absorver a totalidade da produção fotovoltaica, a energia elétrica remanescente será armazenada em novas baterias a instalar, para ser consumida mais tarde na instalação. Para além disso, o investimento no aumento da eficiência energética contempla uma reconversão tecnológica através da substituição de equipamentos por outros de tecnologia mais avançada. Em complemento, prevê-se a renovação de uma subestação elétrica, tornando-a mais eficiente e fiável, e do sistema de produção de vapor através da substituição de uma caldeira de gás natural por outra elétrica.

Ambição e resultados esperados

Este projeto trará diversas vantagens ao nível da operação no site de Estarreja bem como ao nível do desenvolvimento de produtos de verdes e suporte a outros projetos de descarbonização associados. Entre as principais vantagens destacam-se a:

- redução da dependência de energia elétrica da rede
- integração de fontes de energia renováveis no consumo total de energia
- melhoria da eficiência energética de uma das unidades de produção da fábrica de Estarreja
- redução das emissões de Gases de Efeito de Estufa (âmbito 1 e 2) em mais de 75% face aos valores de 2005 na fábrica de Estarreja
- promoção de uma menor dependência de Portugal do consumo de gás natural

Contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



A figura 6.3.3 ilustra o caso "Repower Chemicals: Eficiência Energética e Fontes Renováveis".

Efetivamente, é identificado o campo de intervenção em que a empresa pretende atuar através da prática enunciada (1), o setor energético, nomeadamente melhorar a produção e consumo de energias renováveis.

De seguida, é explicada que a forma como tal objetivo será alcançado (2) é através da implementação de um parque de painéis fotovoltaicos e de uma reconversão tecnológica.

Neste exemplo, é ainda de destacar, entre vários resultados significantes (3) que se pretendem alcançar, a indicação de um objetivo mensurável que a empresa procura atingir através da sua implementação: a "redução das emissões de Gases de Efeito de Estufa (âmbito 1 e 2) em mais de 75% face aos valores de 2005, na fábrica de Estarreja" (Bondalti, 2022, p.54).

Por fim, são mencionados os ODS que serão afetados por este projeto (4): ODS 7, 8, 9, 12 e 13.

A apresentação dos casos de forma estruturada, com ênfase nos resultados esperados e nas contribuições para vários ODS, faz com que o Relatório da Bondalti se diferencie positivamente. A integração de resultados mensuráveis demonstra o compromisso da empresa em contribuir para a Agenda 2030 e em monitorizar a forma como o faz.

Fonte: Relatório Integrado 2022, Bondalti, página 54

The Navigator Company Análise do presente e preparação do futuro

As "Iniciativas em destaque" da Navigator distinguem-se devido à:

- Menção clara das **metas da Agenda 2030** para as quais pretende contribuir, para além da menção aos ODS correspondentes, tendo esta informação uma posição de destaque, aparecendo no início de cada caso;
- Identificação do **desafio** que a empresa pretende solucionar;
- Explicação da **metodologia** utilizada para resolver o problema;
- Referência aos **objetivos** que se pretende atingir, bem como **consequências** positivas associadas à prática em questão;
- Realça-se ainda outros impactos que a prática terá no contexto em que é implementada.

De facto, conforme apresentado na figura 6.3.4, é possível observar:

- A identificação clara dos ODS impactados pela prática: ODS 8, 9 e 13, assim como as respetivas metas: 8.4, 9.4 e 13.1;
- A solução para o problema que a Navigator procura resolver: desenvolver e comercializar em larga escala um combustível sintético para o setor da aviação (uma alternativa totalmente verde);
- Descrição do processo: foi realizada uma parceria com a empresa alemã P2X Europe para desenvolver uma unidade industrial que permita a produção de combustíveis não fósseis. As alternativas tradicionais utilizam matérias-primas como plantas e óleos alimentares, enquanto esta nova solução terá como recurso principal energia criada através de fontes renováveis;
- Objetivos e impactos positivos da iniciativa: capacidade de produção de 40.000 toneladas de crude e combustível sintético por ano e desenvolvimento de uma nova cadeia de valor para Portugal;

- Outros impactos: permite melhorar a competitividade do país na área da produção de energias renováveis, contribuindo para a concretização das principais iniciativas da UE na área climática, nomeadamente o *European Green Deal*, a *EU Hydrogen Strategy* e a *REPowerEU*. Este é também um projeto classificado com estatuto de Potencial de Interesse Nacional (PIN).

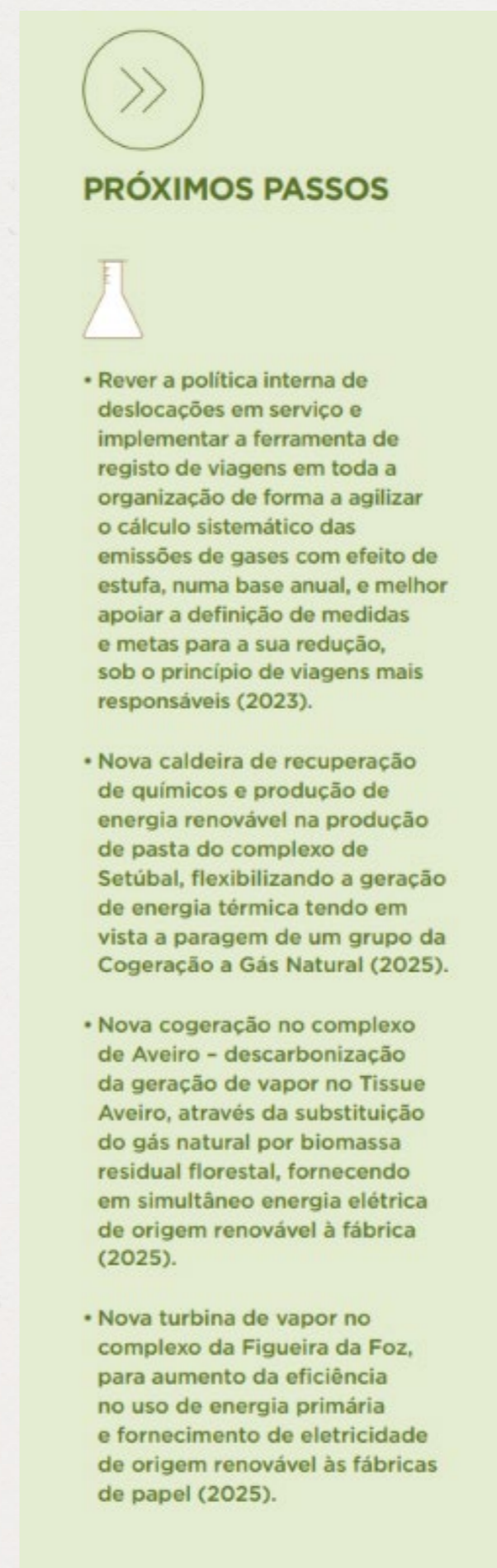
Um outro elemento relevante diferenciador da apresentação dos Casos Práticos da Navigator prende-se com a inclusão, no final de cada capítulo, de futuras Boas Práticas que a empresa já identificou como sendo uma necessidade e que pretende implementar num futuro próximo. Estas encontram-se associadas a diferentes temáticas. Como pode ser observado na figura 6.3.5, após indicar as práticas relevantes que adotou para combater as alterações climáticas, é ilustrada uma lista de "Próximos Passos" que a empresa considerou importantes e que representam a direção futura que a mesma vai seguir.

Figura 6.3.4



Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022, The Navigator Company, páginas 201 e 205.

Figura 6.3.5



6.4. Comunicação de Casos Práticos core ao negócio

A escolha das Boas Práticas associadas aos ODS e apresentadas de seguida foi feita a partir da análise dos Casos Práticos *core* ao negócio. Esta análise foi baseada em diferentes critérios, mais extensos que os da secção anterior, respeitando os seguintes parâmetros:

- Alinhamento entre o caso e o *core* do negócio;
- A solução apresentada é relevante e diferenciadora das restantes alternativas existentes no setor em que a empresa se encontra;
- Menção clara ao ODS e à(s) meta(s) do ODS para o qual está a contribuir;
- Presença de indicadores claros que comprovam a eficácia em atuar sobre os ODS selecionados;
- Viabilidade da prática ser transversalmente utilizada e replicada por outras empresas em outros contextos, com a possibilidade de alcançar resultados idênticos;
- Possível colaboração com outras entidades na promoção dos ODS (ONGs, outras empresas, agências governamentais);
- Os interesses dos *stakeholders* são tidos em consideração pelas empresas;
- Todos os casos são relativos ao contexto português e têm consequências positivas para o país nos diferentes pilares da sustentabilidade (social, ambiental, económico).

Tabela 6.4.1.

Lista de Boas Práticas por ODS

Empresa com Boa Prática	Empresa com Boa Prática
 <p>BPI Um banco comprometido com a inclusão social</p>	 <p>Mota-Engil Incubadora de Inovação OLIMEC <i>Designed in Italy, assembled in Portugal</i></p>
 <p>Sovena Alimentar o futuro</p>	 <p>Santander Financiamento Acessível</p>
 <p>Grupo Fidelidade Contribuir para o bem-estar em diferentes vertentes</p>	 <p>Sonae Sierra Progresso dos ODS no core do negócio</p>
 <p>CUF O avanço da medicina através da educação Delta Cafés Formação de competências como vantagem competitiva Quidgest Informática para as gerações mais novas</p>	 <p>Jerónimo Martins Combate ao desperdício alimentar Latino Group <i>Active Protect</i></p>
 <p>Novobanco Alcançar a Igualdade</p>	 <p>Altri Descarbonização de Biorrefinarias Eco-Oil Combustível Sustentável</p>
 <p>Super Bock Group 3 Rs pela Água (Reduzir, Recuperar e Reutilizar)</p>	 <p>AdP Desenvolvimento de sinergias entre a gestão da água doce e da água oceânica</p>
 <p>BCP Financiamento Verde OLIMEC Consumo Responsável Macolis Energias Renováveis no core do negócio</p>	 <p>The Navigator Company Conservação e promoção da biodiversidade</p>
 <p>Bondalti PrO₂TeCaO₂ de Ecossistemas</p>	 <p>Grupo Impresa Polígrafo SIC</p>
	 <p>Parceria entre os CTT e a EDP Bairros Solares</p>



ODS 1

O ODS 1 tem por objetivo erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares, garantindo que todos tenham direitos iguais aos recursos económicos e acesso a serviços básicos.

BPI Um banco comprometido com a inclusão social

O Plano Diretor de Sustentabilidade 2022-2024 do BPI encontra-se assente em três eixos de atuação prioritários que realçam o compromisso do banco com o Desenvolvimento Sustentável em Portugal. Sendo um destes eixos "liderar em impacto social e promover a inclusão social", o ODS 1, surge como um dos ODS prioritários para o BPI. Assim, a vertente social representa uma área muito importante de atuação do banco.

Figura 6.4.1.

Erradicar a Pobreza: O BPI promove a inclusão social dos grupos mais vulneráveis através do acesso a produtos e serviços inclusivos e da capilaridade dos balcões ao nível nacional. O Banco fomenta ainda o emprego e o desenvolvimento regional através de programas desenvolvidos em parceria com a Fundação "la Caixa".

Meta ONU: 1.4

Em parceria com a Fundação "la Caixa", o BPI promove múltiplas iniciativas sociais em Portugal que visam a inclusão social de grupos mais vulneráveis, sendo ainda fomentado o emprego e desenvolvimento regional.

Figura 6.4.2



Fonte: Relatório e Contas 2022, Banco BPI, páginas 18 e 25.

O BPI através da sua oferta de serviços promove também a inclusão financeira.

A conta IPSS foi uma medida criada no sentido de oferecer um serviço com impacto social positivo. Este projeto é uma forma de ajudar as Instituições Particulares de Segurança Social (IPSS), tornando-as isentas do pagamento de comissões de manutenção de contas de depósito e multiproduto. A isenção de comissão de manutenção de conta (pacote e não pacote) aplica-se a IPSSs com CAE principal de Atividade de Apoio Social que pertence à divisão 87 e 88. Efetivamente, esta medida é uma mais-valia para estas instituições, pois as contas multiproduto requerem uma gestão diária das suas formas de apoio, o que inclui, entre outras coisas, várias transferências bancárias. As entidades que podem beneficiar desta iniciativa compreendem creches, lares, centros de dia e unidades de reinserção social. No final de 2022, 906 contas IPSS estavam ativas.

Em suma, o BPI consegue materializar o seu contributo para o ODS 1 através destes programas de inclusão financeira, que visam ajudar os cidadãos e organizações, independentemente das suas circunstâncias financeiras, facilitando-lhes o acesso a serviços bancários essenciais, contribuindo diretamente para a meta 1.4: *Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os mais pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais no acesso aos recursos económicos, bem como no acesso aos serviços básicos, à propriedade e controlo sobre a terra e outras formas de propriedade, à herança, aos recursos naturais, às novas tecnologias e aos serviços financeiros, incluindo microfinanciamento.*



ODS 2

O **ODS 2 – Erradicar a fome** tem por objetivo alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

Sovena Alimentar o futuro

Neste contexto, destaca-se a **Sovena**, cujas atividades, de acordo com a estratégia da empresa, contribuem diretamente para as metas 2.1 e 2.4:

2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os mais pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a uma alimentação de qualidade, nutritiva e suficiente durante todo o ano.

2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às alterações climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

A Sovena, alinhada com a sua assinatura “Feeding Futures”, e o propósito de acelerar a evolução da alimentação global, assenta a sua estratégia em cinco pilares, conforme apresentado anteriormente na Figura 6.2.1.

De entre os cinco pilares, destaca-se, no âmbito do ODS 2, o compromisso da Sovena em **produzir alimentos de forma sustentável, e envolver, capacitar e dinamizar o ecossistema local**.

A gestão das áreas de produção da Sovena fundamenta-se nas melhores práticas de sustentabilidade, em todas as suas vertentes.

Através do seu Plano de Gestão de Valores Naturais – o qual cobre todas as explorações agrícolas em Portugal, incluindo áreas produtivas e de conservação – a empresa visa mapear, monitorizar, preservar e valorizar os valores naturais como a biodiversidade, serviços dos ecossistemas, espécies ameaçadas, ecossistemas raros ou ameaçados e áreas de conservação. O plano define prioridades e destaca os benefícios das áreas de conservação relacionadas com as áreas de produção.

Após a fase de diagnóstico, foi realizada uma consulta pública com a sociedade civil. Especialistas de diferentes organizações, incluindo universidades, órgãos públicos, associações de agricultores, biólogos, etnólogos e outros, foram convidados a comentar o plano e dar contributos de melhoria, permitindo a priorização dos recursos naturais e a participação ativa das diferentes partes interessadas. Com a equipa formada, avançou-se na implementação do plano, avaliação dos resultados e melhoria contínua.

O compromisso da Sovena não se esgota nas suas produções agrícolas, e consciente de que é fundamental a transmissão de boas práticas, foi implementado um projeto de partilha das mesmas com agricultores de girassol em Espanha. Também no âmbito na sua atuação nas comunidades envolventes, a empresa continua a apoiar as organizações comunitárias locais que ajudam populações vulneráveis, estando especialmente focada em combater a escassez de alimentos.

A abordagem seguida reflete o compromisso da Sovena em procurar as melhores práticas sustentáveis alinhadas com os ecossistemas em que se insere e integrar diversas perspetivas para reforçar o seu compromisso com o ODS 2.



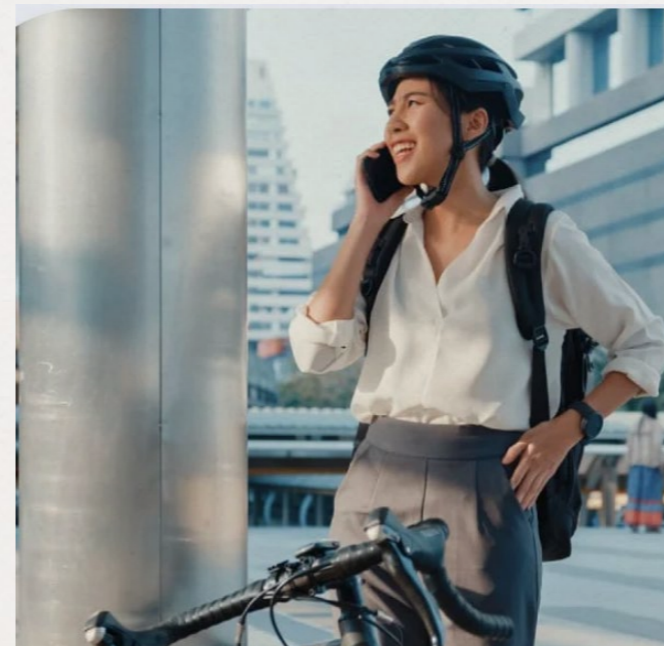
ODS 3

O **ODS 3 – Saúde de Qualidade** incorpora uma série de metas e indicadores que refletem questões associadas à promoção da saúde e do bem-estar. A reflexão sobre as diferentes metas dos ODS podem levar ao desenvolvimento de diferentes iniciativas e programas que contribuam positivamente para o seu avanço através de variadas vertentes.

Tem-se em atenção que diferentes iniciativas elaboradas com o objetivo de contribuir para o ODS 3 como foco podem também contribuir positivamente para o avanço de outros ODS – como é o caso do exemplo que se segue e de outro, incorporado no ODS 4.

No exemplo seguinte os **ODS 3 – Saúde e Qualidade e 13 – Ação Climática** encontram-se em destaque. De facto, o ODS 3 pretende garantir que todos os cidadãos tenham acesso a uma cobertura universal de saúde, enquanto o ODS 13 visa a necessidade de combater as alterações climáticas e de criar medidas e práticas que reduzam as emissões de gases de efeito de estufa. Através da prática abaixo apresentada, uma seguradora que pertence ao Observatório, demonstra como é possível conciliar ambos os dois ODS e ficar mais próxima de atingir os objetivos da Agenda 2030.

Figura 6.4.3



Fonte: [Website da ok! seguros](#)

Grupo Fidelidade Contribuir para o bem-estar em diferentes vertentes

Com os produtos *OK! Bike*, *OK! Auto Elétricos* e *OK! Auto GPS*, o **Grupo Fidelidade** incentiva um estilo de vida mais sustentável, premiando aqueles que optam por alternativas menos poluentes.

O *OK! Bike* é um seguro para quem opta por deslocar-se de bicicleta pela cidade, garantindo aos ciclistas uma proteção adequada, e promovendo, através de campanhas digitais, as vantagens das deslocações mais sustentáveis, como a diminuição da poluição e do trânsito e o exercício físico.

O *OK! Auto Elétricos* é um seguro com condições especiais para veículos e motos 100% elétricos, que incentiva a sua aquisição ao oferecer condições adaptadas às necessidades dos seus clientes. Alguns exemplos são o serviço de reboque até ao ponto de carregamento mais próximo, preços competitivos no aluguer de veículos e a proteção para os cabos de carregamento. Adicionalmente, este seguro inclui descontos e promoções específicas aos utilizadores de veículos mais sustentáveis.

Por fim, o *OK! Auto GPS* é um seguro que recompensa as boas práticas na condução, ao atribuir, com base na sua condução, um desconto até 20% aos seus utilizadores que demonstram ser condutores prudentes, contribuindo para a prevenção e segurança rodoviária.

Estas iniciativas contribuem positivamente para o **ODS 3** ao promover a segurança rodoviária (meta **3.6**) e a redução da poluição do ar (meta **3.9**) e para o **ODS 13** ao promover o transporte alternativo, contribuindo para a redução de gases nocivos para o equilíbrio climático (meta **13.2.2**), além de promover maior consciencialização sobre este tema.



ODS 4

O **ODS 4 – Educação de Qualidade** tem por objetivo garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. No contexto empresarial, este ODS traduz-se principalmente no desenvolvimento da formação dos colaboradores, com objetivo de desenvolver as suas capacidades técnicas e de melhorar a produtividade.

Delta Cafés Formação de competências como vantagem competitiva

A **Delta Cafés** contribui para a Agenda 2030 através de iniciativas organizadas em nove áreas de atuação, sobre as quais assenta o seu modelo de criação de valor sustentável: Biodiversidade, Geração de Emprego, Comunidades de Produtores de Café, Sustentabilidade do Negócio, Empreendedorismo Responsável, Cidadania Responsável, Saúde, Segurança e Bem-Estar, Economia Circular e Eficiência das Operações. Cada uma dessas áreas está associada a um ou mais ODS. O ODS 4 está incorporado em quatro áreas: Geração de Emprego, Sustentabilidade do Negócio, Cidadania Responsável e Saúde, Segurança e Bem-Estar.

A Delta Cafés considera o conhecimento “um dos alicerces do desenvolvimento organizacional”, e aposta no desenvolvimento de competências dos seus colaboradores como forma de “dar sustentação para o crescimento do do grupo (Delta, 2022, p.17).”

O investimento do Grupo Nabeiro na área da formação tem como premissa o alinhamento com os seus objetivos e diretrizes estratégicas. O desenvolvimento de competências de forma estruturada permite a adequação do capital humano aos novos desafios e contextos. A participação dos colaboradores nas formações tem como objetivo garantir a capacidade da empresa em dar resposta adequada a novas exigências organizacionais, através do desenvolvimento das

competências e motivações necessárias e, ao mesmo tempo impulsionar o desenvolvimento de um ambiente de trabalho seguro e inspirador. O Centro de Graduação tem vindo a assumir-se como um verdadeiro pivot estratégico na qualificação e valorização de colaboradores, clientes, consumidores e comunidade.

De acordo com a Delta (2021), “com o desenvolvimento de competências estamos a promover pessoas capazes de enfrentar melhor os desafios num mercado de trabalho cada vez mais exigente. Hoje, como no passado, acreditamos que qualificar é construir um futuro melhor” (p.17).

Esta iniciativa contribui diretamente para a meta **4.4: Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.**

Figura 6.4.4.

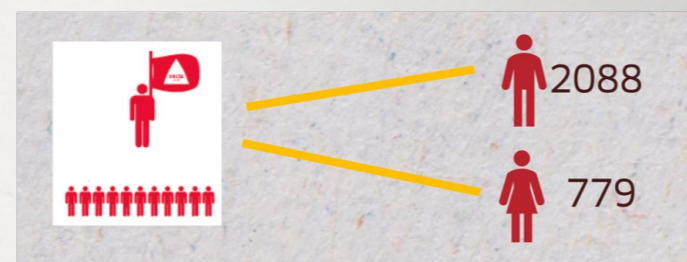
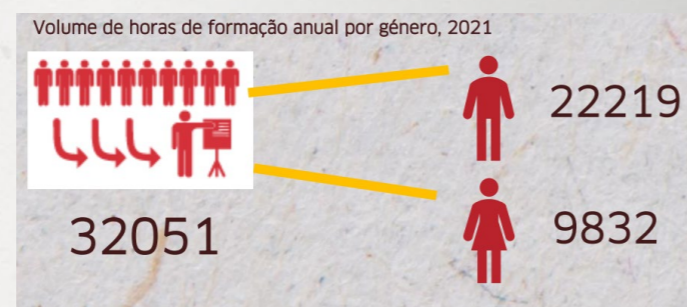


Figura 6.4.5.



Fonte: Relatório de Comunicação do Progresso 2021, Delta Cafés, páginas 15 e 17.

CUF O avanço da medicina através da educação

Na sua análise de materialidade, a **CUF** identificou os quinze temas materiais mais relevantes para a sua estratégia. Esses temas foram alinhados com as «Aspirações da Estratégia 21-25» da CUF e com os ODS e metas correspondentes.

Neste exercício estratégico, a CUF identificou o ODS 3 como sendo *core* para o seu negócio, e aquele para o qual tem maior potencial de impactar através da sua atividade primária. Para os temas «Investigação e Inovação», «Atração, Desenvolvimento e Retenção de talento» e «Envolvimento com a comunidade» a CUF identificou um grande alinhamento com o ODS 4, contribuindo especificamente para as metas **4.3, 4.4 e 4.5.**

Isto significa que a CUF tem feito investimentos estratégicos para contribuir para:

- Garantir a igualdade de acesso para homens e mulheres à educação técnica e profissional;
- Aumentar o número de jovens e adultos com habilitações relevantes, incluindo competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo;
- Reduzir as disparidades de género na educação e garantir igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis.

Figura 6.4.6



Fonte: Website da CUF

Neste contexto, é importante salientar a relevância da *CUF Academic Center*, responsável pela formação, ensino e investigação em toda a rede CUF. Esta entidade impulsiona a inovação, a investigação clínica e o desenvolvimento de competências, bem como o ensino das melhores práticas na saúde, em colaboração com universidades, instituições de saúde e diversos parceiros nacionais e internacionais.

Por sua vez, o Centro de Simulação da *CUF Academic Center*, em parceria com a *NOVA Medical School*, é uma unidade educacional e formativa de referência na área biomédica, e possui infraestruturas e meios técnicos de elevada especialização tecnológica para oferecer treino intensivo aos profissionais de saúde em diversos contextos clínicos. A *CUF Academic Center* promove também estudos clínicos e projetos de investigação independentes. Contribui para o desenvolvimento científico e apoia ensaios clínicos e projetos de investigadores, contribuindo para a Investigação Clínica e para a inovação e desenvolvimento de novos conhecimentos na área médica.

Os principais *outputs & outcomes* estratégicos da CUF neste contexto são a (1) Valorização e formação dos profissionais e o (2) Contributo para a geração de conhecimento.

Os esforços da CUF para as metas do ODS 4 reforçam o compromisso com o seu ODS *core*, o ODS 3 – Saúde de Qualidade, que tem por objetivo garantir o acesso a saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos. Este exemplo de Boa Prática exemplifica como uma série de iniciativas e atividades estratégicas realizadas com foco num ODS contribuem de forma positiva para outros ODS e podem servir de alavanca para impulsionar o desenvolvimento do negócio.

Quidgest Informática para as gerações mais novas

A **Quidgest** é uma PME que contribui diretamente para o progresso do ODS 4, através da Academia Génio, que oferece formações na área da informática e programação a jovens.

Por acreditar que a formação é chave para o sucesso, a Quidgest desenvolveu a Academia Génio. Nesta plataforma, a empresa oferece a possibilidade de frequência de vários cursos, com vista à exploração de áreas sobre as quais os seus utilizadores não possuem conhecimentos. Esta plataforma disponibiliza cursos na área da informática que podem ser realizados mesmo sem cursos superiores ou formação base na área. As ferramentas e competências desenvolvidas para trabalhar com diferentes programas permitem que seja possível, após as formações, que se abram novas portas no mercado de trabalho para os seus utilizadores, e que estes consigam mais facilmente ingressar em áreas nas quais não tinham conhecimentos prévios.

Todos os meses são promovidas formações na plataforma, cujo público-alvo são essencialmente as gerações mais novas. Neste sentido, estas formações são muitas vezes disponibilizadas de forma gratuita para os estudantes.

Esta iniciativa pode ser associada ao ODS 4 e pode contribuir também para o ODS 8, pois ao fomentar o desenvolvimento de novas competências e incentivar constante aquisição de novos conhecimentos, demonstra de forma evidente o valor que esta traz a nível das novas oportunidades de trabalho que são criadas com o conhecimento adquirido após completar os cursos disponibilizados. Contribui para as metas:

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e terciária, incluindo a universidade, com qualidade e a preços acessíveis.

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

Figura 6.4.7.



Fonte: Website da Quidgest



ODS 5

O **ODS 5 – Igualdade de Género** visa alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas, eliminando todas as formas de discriminação existentes. Este ODS também procura assegurar a participação plena e efetiva das mulheres no mercado de trabalho e na sociedade e a igualdade de oportunidades de liderança.

Novobanco Alcançar a igualdade

Com base na sua última análise de materialidade, o **Novobanco** definiu temas e ODS materiais para seu negócio, identificando os ODS 3, 4, 5, 8 e 13 como os mais relevantes para sua atividade. Com base nesta identificação, estruturou uma abordagem ESG sustentada em três eixos estratégicos: 1. Negócio Sustentável; 2. Bem-Estar Social e Financeiro e 3. Banca Responsável. Para cada um desses eixos, foram definidas prioridades de atuação e objetivos de médio prazo.

Destaca-se, portanto, que o Novobanco considera o ODS 5 uma de suas prioridades estratégicas (Novobanco, 2022), diretamente impactada pela sua atuação nos eixos 2 e 3.

Como parte integrante de sua estratégia, o Novobanco estabeleceu o objetivo de ter 30% de mulheres em funções de administração e na primeira linha dos quadros diretivos até 2024, tendo alcançado uma representatividade de 27,5% no final de 2022. Nos quadros diretivos, a representação do género feminino

Figura 6.4.8.



ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E RAPARIGAS

Promovemos a igualdade de género na nossa atividade como alavanca estratégica de criação de valor para o negócio. Queremos atuar como exemplo para os nossos stakeholders e comunidades que servimos.

Linhas de Atuação – Promoção da representatividade equilibrada de géneros na base de colaboradores em todos os níveis funcionais; Participação em iniciativas e apoio a causas sociais que promovam da igualdade de género na sociedade.

Compromisso - 30% de mulheres em cargos de liderança sénior (CA Executivo e Diretores de 1ª linha) em 2024.

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022, Novobanco, página 14.



ODS 6

situa-se em 36,7%, demonstrando um ligeiro aumento em relação a 2021 (36,2%). Esta intenção, partilhada por várias empresas com metas mais ou menos ambiciosas, destaca-se, neste caso, por refletir um *compromisso estratégico* do Novobanco, que é incorporado de tal forma que passa a ter um carácter decisivo para o desenvolvimento das suas atividades.

Uma das formas práticas que o Novobanco utiliza para monitorizar seu desempenho é através da adoção de indicadores que medem o progresso e são constantemente revistos. Estes têm como objetivo reforçar e acelerar o seu progresso. O banco também desenvolve políticas e promove a participação ativa em eventos relacionados com o tema.

O Novobanco destaca-se positivamente ao definir o ODS 5 como uma prioridade estratégica, promovendo a igualdade de género na sua liderança. A ambição de aumentar a representatividade feminina nos quadros diretivos e a monitorização constante refletem o compromisso firme com a sustentabilidade. A integração destas metas na sua cultura e estratégia demonstram um compromisso diferenciado em avançar não apenas no ODS 5, mas também noutros ODS relevantes para sua atividade.

O **ODS 6 – Água Potável e Saneamento** visa garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.

Super Bock Group 3 Rs pela Água (Reduzir, Recuperar e Reutilizar)

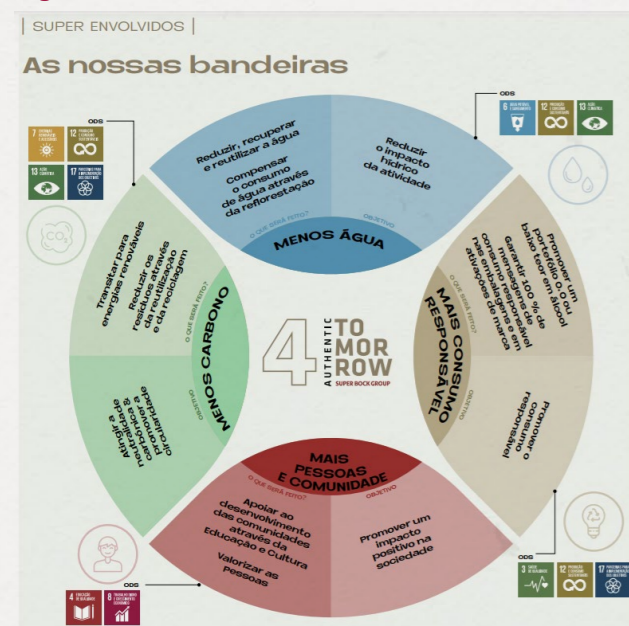
O **Super Bock Group**, enquanto a maior empresa de bebidas em Portugal, procura desde sempre a proteção da água, um recurso vital e finito, e uma matéria-prima essencial para a produção das suas bebidas, constituídas maioritariamente por água. Como tal, enfatiza a racionalização do uso de água como um dos seus objetivos estratégicos, centrado na **bandeira “Menos Água”**, que tem por objetivo “Reduzir o impacto hídrico da atividade,” através da redução, recuperação, reutilização e, também, da compensação do seu consumo de água por via da reflorestação e eco-restauro.

O **Super Bock Group** incorpora a Agenda 2030 na sua Visão Estratégica da Sustentabilidade através do desígnio “4 Authentic Tomorrow”, centrado em quatro “bandeiras” relacionadas com nove ODS, como pode ser visualizados na figura 6.4.9.

O **ODS 6 – Água Potável e Saneamento**, diretamente relacionado com a bandeira “Menos Água”, surge como um ODS *core* do Super Bock Group, no sentido em que os processos produtivos de bebidas com e sem álcool, como cervejas, sidras, águas minerais naturais gasocarbónicas, águas minerais lisas, refrigerantes e vinhos, envolvem, necessariamente, o uso substancial de

água. Uso que tem vindo a diminuir, tendo a empresa superado em 2022 a meta definida de 2,90 hl/hl, alcançando um valor de 2,84 hl/hl – um dos melhores rácios da indústria cervejeira da Europa – o que significa que, para cada 100 litros de produto produzido, foram consumidos 284 litros de água, uma redução de 24% face ao consumo específico de água em 2010.

Figura 6.4.9.



Fonte: Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2022, Super Bock Group, página 17

Estes dados reforçam que a água é um elemento-chave nas atividades do Grupo, e todos os projetos de investimento industrial priorizam a redução do seu consumo e a implementação de ações para melhorar o seu uso, via maior recuperação e reutilização. Além disso, o facto do Grupo gerir as águas minerais de Pedras Salgadas, Vidago, Melgaço, Castelo de Vide e Ladeira de Envidos, confere responsabilidade acrescida na proteção deste recurso natural, com propriedades únicas e raras.

Neste sentido, o Super Bock Group definiu como objetivos estratégicos para o processo produtivo:

- A diminuição do consumo de água (reduzir);
- Racionalização da utilização de água (reduzir);
- Implementação de sistemas de reutilização e recuperação da água utilizada em circuito fechado (recuperar e reutilizar).

A água utilizada para as atividades do Grupo é feita via captação de água subterrânea (mais de 40 furos – fábrica Leça do Balio) e via sistemas de rede de abastecimento público. O foco tem sido melhorar as

captações próprias para controlar perdas e reduzir a dependência dessas fontes, um trabalho contínuo para a progressiva autossuficiência.

Uma forma encontrada pelo Grupo para diminuir o desperdício de água resultante das atividades da empresa é melhorar o desempenho dos sistemas que permitem reutilizar a água. As fábricas de Leça do Balio, Ladeira de Envidos, Pedras Salgadas e Castelo de Vide possuem uma ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais), onde são tratados os resíduos resultantes do processo produtivo, o que permite tornar o processo de reutilização de águas mais eficiente e de não ter de depender, na totalidade, dos sistemas públicos para assegurarem o tratamento das águas.

Através de processos como ultra-filtração e osmose inversa, é possível obter água reutilizada com qualidade suficiente para utilização em lavagens e circuitos de arrefecimento. Como resultado de investimentos neste sentido, em 2022 foi possível recuperar mais 23% deste recurso face ao ano anterior, o que corresponde a um total de 420.096 m³ recuperados. Outro exemplo de reutilização de água acontece na lavagem de garrafas retornáveis, onde a água de enxaguamento final é reutilizada para as primeiras fases de lavagem, sendo por fim utilizada na lavagem das grades.

Assim, através desta prática a empresa está a contribuir para as seguintes metas:

6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a libertação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo para metade a proporção de águas residuais não-tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e a reutilização, a nível global.

6.4.1 Alteração da eficiência no uso da água.

Em suma, o Super Bock Group compreende a necessidade de desenvolver ativamente medidas que permitam melhorar o seu processo produtivo, enfatizando, entre outros, a redução do consumo de água e a adoção de práticas responsáveis para promover o seu uso consciente. A empresa demonstra o seu compromisso com a sustentabilidade através da incorporação dos ODS na sua estratégia, e tem obtido resultados positivos em relação ao uso eficiente da água, contribuindo para a proteção ambiental e para o alcance dos ODS relacionados com a água e o saneamento.



ODS 7

O **ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis** tem por objetivo garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas. Pretende aumentar a percentagem da utilização de energia associada a fontes de energia renováveis, bem como que as mesmas sejam acessíveis para todos.

7.3 Até 2030, duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

Neste sentido, são de destacar duas categorias de projetos que o Grupo BCP financia atualmente:

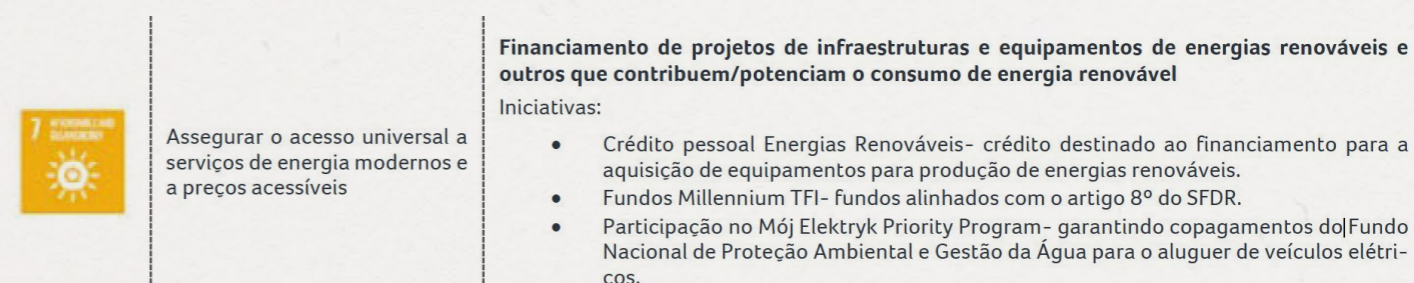
- **Eficiência energética:** financiamento de projetos que viabilizem soluções de produção e consumo energético mais sustentáveis:
 - Projetos de aquecimento e arrefecimento urbano em que pelo menos 50% da energia seja de origem renovável;
 - Projetos de cogeração de energia renovável, i.e., a produção simultânea de duas ou mais formas de energia com base num único combustível;
 - Sistemas de armazenamento de energia.
- **Energias renováveis:** financiamentos para a produção, compra, operação e distribuição de energias renováveis.
 - Para instalações com tendência a reduzir as suas emissões para 0gCO₂/kWh até 2050.

BCP Financiamento verde

O **Grupo BCP** tem vindo a desenvolver um conjunto de financiamentos “verdes”, nas suas diferentes geografias, com o objetivo de criar oportunidades e incentivar o desenvolvimento de projetos na área das energias renováveis. Desta forma, o Grupo está, através da sua política de crédito, a acelerar a transição energética, a promover a adoção de modelos de desenvolvimento descarbonizados e a contribuir para as metas do ODS 7:

7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global;

Figura 6.4.10



Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022, BCP, página 137

Em suma, esta prática testemunha e evidencia o compromisso do Grupo BCP em apoiar e incentivar a transição energética, indo ao encontro daquele que é o propósito do ODS 7. O banco atribui, assim, financiamento a projetos focados no desenvolvimento de fontes de energias renováveis e mais eficientes.

Nos dois exemplos que se seguem, são evidenciadas medidas de PMEs que vão ao encontro do ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis, por representarem

alternativas mais sustentáveis e permitirem às empresas tornarem-se autossuficientes na produção de energia, sendo de destacar as seguintes metas:

7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.

7.3 Até 2030, duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

OLIMEC Consumo responsável

A **OLIMEC**, uma empresa especializada na venda, reparação e manutenção de equipamentos pesados, bem como manutenção industrial, trocou os seus geradores por uma alternativa mais ecológica e sustentável, contribuindo, assim, para o ODS 7 (Energias Renováveis e Acessíveis), e dando o seu contributo para a Agenda 2030.

Efetivamente, para as atividades da empresa era já necessário utilizar ar comprimido, que era até então obtido através de um gerador antigo. Face às necessidades da empresa, o mesmo foi substituído por um compressor alternativo, mais eficiente, que permite reduzir os consumos energéticos, e consequentemente diminuir também os custos a estes associados.

Este compressor será ainda alimentado parcialmente através de energia solar, proveniente de painéis solares, nos quais a empresa também investiu, no sentido de se tornar mais independente e autossuficiente. Esta medida está diretamente relacionada com o ODS 7, pois a eficiência energética dos processos da empresa irá melhorar substancialmente. Por outro lado representa também um investimento que pretende aumentar a percentagem de fontes de energia renováveis.

Macolis Energias renováveis no core do negócio

A **Macolis** é uma empresa que se dedica ao desenvolvimento de soluções integradas de climatização e canalização, promovendo a eficiência energética e o respeito pelo ambiente, através da utilização e comercialização de painéis solares. Por esta razão, a empresa incorpora totalmente o ODS 7 - Energias Renováveis e Acessíveis, visto que uma das suas principais atividades está diretamente relacionada com o setor das energias renováveis. Através da instalação da quantia adequada de

painéis solares, um edifício pode depender apenas desta fonte de energia, tornando-se autossuficiente. Através da comercialização de painéis solares, a Macolis promove a aceleração da transição energética e permite que habitações e edifícios passem a ser autossuficientes. Por ser uma prática que resulta na diminuição da dependência de combustíveis fósseis e no fomento do aumento do peso das energias renováveis na produção energética em Portugal, esta contribuí diretamente para o ODS 7.



ODS 8

O **ODS 8 - Emprego Digno e Crescimento Económico** visa promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos. É, como referido nos capítulos 4 e 5, um dos ODS mais priorizados pelo setor empresarial português.

No exemplo que se segue é ilustrada uma Boa Prática que afeta simultaneamente o **ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento Económico** e o **ODS 15 - Proteger a Vida Terrestre**.

Bondalti PrO₂TeCaO₂ de ecossistemas

O propósito da **Bondalti** é contribuir para um mundo melhor criando uma química inovadora e sustentável". Tendo atividades ligadas à indústria química, ao tratamento e reciclagem de água e ao desenvolvimento de tecnologias de produção de energia verde, a empresa aposta na qualidade, ambiente e segurança. Neste sentido, e por ser uma empresa responsável e com uma grande consciência ambiental, nasceu o projeto «Habitat Perdidos», que tem como objetivos promover a biodiversidade local, preservar o meio ambiente e gerar impactos positivos para a sociedade.

Efetivamente, a empresa procura integrar a preservação do Capital Natural em todo o seu processo de decisões e nas ações da empresa, visando a conservação de espécies ameaçadas, nomeadamente o lince-ibérico e a águia-imperial-ibérica.

O **projeto «Habitat Perdidos»** tem lugar em Vale de Perdidos, um local onde existe um corredor ecológico que possibilita que estas duas espécies em vias de extinção circulem livremente, assegurem a reprodução e deem continuidade à espécie. Para tal, a Bondalti efetuou uma parceria com uma entidade responsável pela gestão de propriedades rurais e de zonas de caça, tendo sido desenvolvidas e acordadas medidas que contribuem não só para a preservação das espécies, mas também da paisagem. Foram ainda criadas e implementadas soluções para a prevenção de incêndios, combate à desertificação e promoção socioeconómica local.

Desde o início do projeto já foi possível observar consequências muito positivas, tendo estas ido para além dos objetivos iniciais, sendo de destacar:

- A libertação de um casal reprodutor de lince-ibérico;
- A presença constante de um casal de águia-imperial;
- A manutenção e conservação de uma área com excelentes condições para a recolonização natural ou para a realização de ações de reintrodução do lince-ibérico;

Figura 6.4.11.

A Bondalti, enquanto empresa ambientalmente responsável, assume o compromisso de promover o equilíbrio dos ecossistemas através do seu envolvimento e apoio a meritorios projetos de biodiversidade.

Bondalti em prol da Biodiversidade Habitat Perdidos

Fonte: Relatório Integrado 2022, Bondalti, página 77

- A total ausência de incêndios;
- A manutenção de cinco postos de trabalho em zona com elevada desertificação humana.

O projeto, contribui assim para o ODS 8 **através da criação de postos de trabalho qualificados e permanentes** nesta área, contribuindo para a economia destas regiões rurais. Adicionalmente, tem um impacto direto no ODS 15, **devido à iniciativa de recuperação e preservação da fauna e flora locais**, contribuindo para as metas:

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, criação de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive através do acesso aos serviços financeiros.

15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitats naturais, travar a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.





ODS 9

O **ODS 9 – Indústria, Transformação e Infraestruturas** procura fomentar a inovação, incentivar a utilização de tecnologias renováveis, promover a industrialização e gestão de infraestruturas de forma sustentável. Pretende também que estas apoiem o desenvolvimento económico e o bem-estar humano. O ODS 9 está entre os cinco ODS mais incorporados pelo setor empresarial, como pode ser visto nos capítulos 4 e 5.

Mota-Engil Incubadora de inovação

No ano de 2022, o **Grupo Mota-Engil** definiu cinco objetivos estratégicos de sustentabilidade e inovação, tendo associado a cada um o ODS respetivo que pretendia impactar. Um dos ODS *core* escolhidos foi o 9, por se encontrar intimamente ligado com as atividades da empresa, nomeadamente no que diz respeito aos serviços industriais e de engenharia a que a empresa se dedica. Tendo como um dos seus principais objetivos desenvolver projetos de IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação), após a definição do modelo de *governance* do seu processo de inovação, o Grupo Mota-Engil criou a MEXT. Esta é uma nova

empresa que se dedica ao setor da transformação, inovação, incubação de novas ideias e investimentos, possibilitando o desenvolvimento de projetos relevantes para o grupo.

Este projeto é constituído por dois organismos:

- **Oficina de Transformação:** permite que todas as partes do Grupo se juntem e trabalhem, com o objetivo de concretizar e disseminar projetos de inovação por toda a empresa. Adicionalmente, os colaboradores da empresa têm a possibilidade de participar no processo de identificação e escolha das melhores oportunidades, sendo estas nas mais diversas áreas: sustentabilidade, equipamentos, recolha de lixo, áreas de apoio, etc.
- **Venture ME:** um departamento criado com o objetivo de trabalhar como uma incubadora de empresas, identificando e investindo em *start-ups* que aparentem ter um grande potencial. Adicionalmente, a empresa oferece recursos para a realização de testes de soluções em ambientes reais, aconselha, e dá formação a estas *start-ups*, ajudando-as a crescer.

Exemplo: em 2022 foi efetuado um investimento de cinquenta mil euros na empresa Airco2 com o intuito de ajudar a mesma a ter acesso ao mercado voluntário de créditos de carbono. Tem também como objetivo incentivar grandes proprietários de áreas florestais a conservar e preservar as suas propriedades através da oferta de incentivos económicos.

Figura 6.4.12.

INICIATIVAS CORPORATIVAS em destaque

Constituição da Mota-Engil Next (MEXT)

A MEXT é a nova empresa do Grupo Mota-Engil dedicada à transformação do Grupo, inovação, incubação e investimentos.

Na MEXT arrancamos com um projeto de *CrowdInnovation*, onde pretendemos envolver todo o Grupo Mota-Engil, com o objetivo de identificar os projetos de inovação presentes no Grupo e dar a oportunidade aos nossos colaboradores para participarem num exercício inclusivo e colaborativo no que diz respeito à identificação de ideias em diversas áreas, tais como: sustentabilidade, equipamentos, operações, novos negócios, recolha de lixo, gestão de ativos, concessões, áreas de apoio, entre outros.

Este projeto irá ter continuidade ao longo de 2023 e conta com o desenvolvimento de quatro *workshops* (Management, Operations, Sustainability e People). Após a realização deste projeto, será desenhada a Estratégia de Inovação da MEXT.

Venture ME é o organismo criado para identificar e investir em *start-ups* de elevado potencial. Capaz de trabalhar como uma

incubadora de empresas, na Venture ME procuramos fornecer aconselhamento, formação e recursos para teste de soluções em ambiente real.

Durante 2022, através da Venture ME, realizámos um investimento de 50 mil euros na empresa AirCo2, garantindo, dessa forma, uma participação minoritária na mesma. O objetivo da empresa é facilitar o acesso ao mercado voluntário de

créditos de carbono, incentivando grandes proprietários florestais a conservar e preservar as suas propriedades através de incentivos económicos.

Deste modo, conseguimos caminhar para uma Mota-Engil atenta aos novos modelos de negócio, mais preparada para o futuro, tornando-nos cada vez mais tecnológicos, digitais, sustentáveis e gerador de valor

Cap. 5.2.

mext: engineering ideas

mext: engineering ideas

mext: engineering ideas

mext: engineering ideas

Através desta iniciativa o Grupo Mota-Engil está ativamente a contribuir para o ODS 9, ao fomentar a criação e desenvolvimentos de novas empresas e promover a inovação, particularmente ao encontro das metas:

- **9.3 Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo ao crédito acessível e à sua integração em cadeias de valor e mercados.**
- **9.5 Fortalecer a investigação científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivar a inovação e aumentar substancialmente o número de trabalhadores na área de investigação e desenvolvimento por milhão de pessoas e a despesa pública e privada em investigação e desenvolvimento.**

Desta forma a empresa está a preparar-se para o futuro, ao valorizar recursos tecnológicos, digitais e sustentáveis.

OLIMEC *Designed in Italy, assembled in Portugal*

Através do projeto *Designed in Italy, assembled in Portugal* (Desenhado em Itália, montado em Portugal), lançado em 2020, a **OLIMEC** visa reduzir as suas emissões de CO₂ e agilizar a logística dos materiais utilizados na montagem dos seus camiões. Este projeto, que representa um compromisso da empresa com os seus *stakeholders* (nomeadamente, os clientes, a comunidade em que atua e o ambiente), consiste na importação de superestruturas da *Farid* (empresa industrial italiana) em forma de *kits* para serem montados na sede da OLIMEC, na Maia.

O transporte do produto em forma de *kit* permite que vários equipamentos sejam transportados de uma só vez, o que não acontecia antes, quando o produto era importado já finalizado. Desta forma, o número de transportes é reduzido, bem como as emissões de carbono. Os produtos finais montados na Maia ganham o selo *Designed in Italy, assembled in Portugal*, que representa a contribuição da OLIMEC para a otimização

e para o crescimento sustentável da economia portuguesa.

O selo incorporado nos produtos da OLIMEC contribui para diferentes ODS alinhados com o core business da empresa, como o **ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico**, **ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas** e **ODS 13 – Ação Climática**.

O **ODS 9** inclui diversas metas associadas ao setor de atividade da OLIMEC e é diretamente impactado pelas suas atividades, sendo aquele que melhor se alinha com o negócio da empresa. O selo *Designed in Italy, assembled in Portugal* garante ao produto maior competitividade no mercado ao servir como certificação de responsabilidade ambiental. Também permite à empresa reduzir os prazos de entrega dos produtos e permite ao cliente acompanhar integralmente a montagem do equipamento, garantindo a sua qualidade. Há também desenvolvimento de competências críticas e tecnológicas junto da equipa técnica no pós-venda, pelo acompanhamento integral feito à montagem do equipamento, o que impacta positivamente o desempenho dos equipamentos e a sua longevidade.

O projeto também impacta o **ODS 8** ao permitir a criação direta de novos postos de trabalho num departamento técnico criado especificamente para a montagem do equipamento, contribuindo diretamente para o fortalecimento do tecido económico e social local. Além disso, a empresa passou a comprar componentes a mais de 50 fornecedores nacionais, promovendo o desenvolvimento da economia nacional.

No que diz respeito ao **ODS 13**, ao permitir que vários equipamentos sejam transportados da Itália para Portugal de uma só vez, o projeto contribui diretamente para a redução das emissões de CO₂ devido à diminuição dos transportes.

Destacam-se ainda as seguintes metas que são positivamente afetadas através desta iniciativa:

- **8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, criação de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive através do acesso aos serviços financeiros.**

8.4.2 Consumo interno de materiais, consumo interno de materiais per capita e consumo interno de materiais por unidade do PIB.

9.1.2 Passageiros e carga transportados por modos de transporte.

9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a parcela da indústria no setor do emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e duplicar a sua parcela nos países menos desenvolvidos.

9.2.1 Valor acrescentado da indústria transformadora em percentagem do PIB e per capita.

9.4.1 Emissão de CO₂ por unidade de valor acrescentado;

13.2.2 Emissões totais de gases de efeito estufa por ano.

Designed in Italy, assembled in Portugal permitiu à OLIMEC contribuir de forma positiva para pelo menos três dos 17 ODS. Desde então, a empresa aumentou a sua capacidade de produção e mostrou que, ao ter em atenção a sustentabilidade, pode encontrar oportunidades de redesenhar processos e contribuir para a Agenda 2030, bem como aumentar a competitividade do seu negócio e as suas receitas.



ODS 10

O **ODS 10 – Reduzir as Desigualdades** tem por objetivo reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países. Procura também garantir a igualdade de oportunidades e capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos.

Santander Financiamento acessível

Tendo sido premiado em 2022, e pelo segundo ano consecutivo com o prémio *Euromoney* da Inclusão Financeira, o ODS 10 – Reduzir as Desigualdades apresenta uma posição de destaque para o **Santander**. Há um grande investimento por parte do banco em garantir o acesso, financiamento e educação da população nos países onde atua.

Sendo um dos pilares da empresa “Contribuir para gerar retornos positivos para a sociedade”, e havendo um

grande enfoque em “Apoiar a inclusão dos nossos principais *stakeholders*: colaboradores, clientes e comunidades”, este é um ODS muito relevante para o Santander. Efetivamente, através das suas atividades, o banco tem a possibilidade de impactar de diversas formas o ODS 10, ajudando a reduzir desigualdades e a promover o acesso ao financiamento, contribuindo também para os ODS 1, 8 e 9.

Neste sentido, o Santander atua em três dimensões:

- **Acesso a serviços financeiros:** procura assegurar que todos têm acesso a serviços financeiros, sabem utilizar plataformas de pagamentos e, mesmo em zonas mais remotas e com menor densidade populacional, oferecem balcões de atendimento ao público para a comunidade (alcançando aproximadamente 105.200 pessoas).

- * **SuperLinha** – criada inicialmente para dar apoio a clientes *seniores* do banco durante a pandemia COVID-19, esta linha de atendimento especial, designada para clientes com mais de 70 anos tem a particularidade de não possuir um limite temporal por chamada. Efetivamente, esta iniciativa vem oferecer aos seus clientes mais idosos a possibilidade de esclarecerem todas as suas dúvidas e de melhor compreenderem quais são as soluções financeiras mais adequadas à sua situação. Adicionalmente, torna possível que não seja necessário para estas pessoas, que por vezes têm alguma dificuldade de mobilidade ou na utilização de plataformas digitais, se dirigirem pessoalmente ao banco, sendo uma alternativa especialmente desenhada para atender às suas necessidades. O projeto SuperLinha está disponível para cerca de 195.000 pessoas.

- **Financiamento:** o Santander facilita o acesso a financiamento a PME que enfrentam dificuldades na obtenção de crédito ou que apresentam dificuldades financeiras, através de linhas de liquidez e refinanciamento de dívidas (consiste na troca de um contrato de um empréstimo antigo, por um novo, na mesma instituição financeira, que ofereça condições mais atrativas ao nível do prazo de pagamento e juros).

- * **Programa Íris** – oferece soluções de renegociação de dívida para particulares e PMEs.

- **Educação Financeira:** pretende facilitar a compreensão de conceitos económicos e financeiros, habilitando os cidadãos a tomar decisões mais

informadas e mais adequadas às suas circunstâncias, apresentando vários projetos para todas as idades.

- * **Lançamento do livro “Maria e o Segredo da Poupança”** – direcionado às gerações mais novas, surge como uma forma de as tornar mais conhecedoras de temas na área financeira, a desenvolver interesse pelo setor, permitindo que estas compreendam, desde cedo, alguns conceitos básicos de dinheiro e poupanças. O livro foi apresentado em várias escolas por todo o país.

- * **Contas à Vista** – um programa cujo público-alvo são alunos do ensino secundário que pretende capacitar as gerações mais novas em temáticas financeiras. Em particular, pretende explicar as vantagens e possíveis consequências de diferentes decisões financeiras.

- * **Formação Santander Empresas** – através de cursos, *workshops* e *masterclasses* gratuitas, este programa, principalmente desenvolvido para PMEs, procura ser um instrumento que irá potenciar a sua competitividade, desenvolvimento e inovação. No final de 2022, 2.678 empresas beneficiaram de formações (regime presencial e *online*).

Na dimensão de educação financeira, a Fundação Santander Portugal assume um papel fundamental como agente de transformação económica e social através da Educação apoiando a educação de todas as gerações e promovendo a mobilidade social para uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

É evidente o contributo destas iniciativas para a Agenda 2030, pois todas têm como objetivo final oferecer oportunidades de acesso a serviços financeiros a todos os cidadãos, independentemente do seu género, situação económica, deficiência ou condição social. Criam, assim, a possibilidade de melhorar

Figura 6.4.13

A nível global, o Santander foi distinguido, pelo segundo ano consecutivo, com o prémio da *Euromoney* de Inclusão Financeira como resultado das iniciativas do Banco no acesso, financiamento e educação das populações nos mercados onde atua. *The Banker* premiou igualmente o Grupo Santander como “Bank of the Year in financial inclusion” em 2022.

Desde 2019, empoderamos em Portugal mais de 550 mil pessoas, em linha com a estratégia global do Grupo Santander.



Fonte: Relatório Banca Responsável 2022, Santander Totta, página 41

os seus conhecimentos sobre o setor financeiro, e consequentemente efetuar escolhas mais adequadas no futuro.

É de realçar que estas iniciativas contribuem diretamente para as metas:

1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os mais pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais no acesso aos recursos económicos, bem como no acesso aos serviços básicos, à propriedade e controlo sobre a terra e outras formas de propriedade, à herança, aos recursos naturais, às novas tecnologias e aos serviços financeiros, incluindo microfinanciamento.

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, criação de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive através do acesso aos serviços financeiros.

8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.

9.3 Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo ao crédito acessível e à sua integração em cadeias de valor e mercados.

10.2 Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, incapacidade, etnia, origem, religião, condição económica ou outra.

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive através da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.



ODS 11

O ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis tem o objetivo de tornar as cidades mais sustentáveis e de melhorar o nível de vida daqueles que nelas habitam.

Sonae Sierra Progresso dos ODS no core do negócio

A estratégia de sustentabilidade da **Sonae Sierra** é construída em torno de duas prioridades estratégicas, *Future-proof the lived environment* e *Safe, healthy & engaged workforce*.

A primeira é associada a seis ODS (3, 6, 7, 11, 12 e 13) e incorpora metas que referem a diferentes temas, como:

- Edifícios sustentáveis;
- Resiliência às alterações climáticas;
- Economia circular;
- Práticas de *procurement* responsáveis;
- Impacto nas comunidades locais.

Neste contexto, importa realçar a importância do ODS 11, para o qual a Sonae Sierra contribui através do *design* de empreendimentos imobiliários ecoeficientes, que reduzem o consumo de recursos, respondem às necessidades da população local e valorizam os espaços públicos, comodidades locais e infraestruturas.

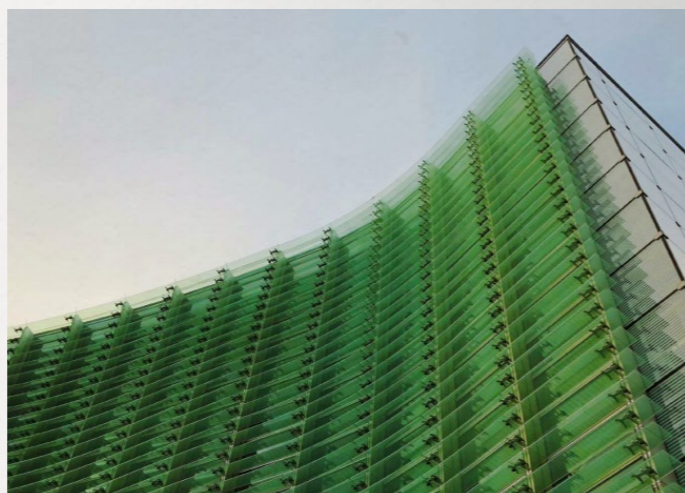
Os nossos sistemas e processos de reporte de sustentabilidade são resultado de um exercício contínuo de autoavaliação e reflexão, fundamentais para identificar lacunas, melhores práticas e oportunidades para melhorar o nosso desempenho em sustentabilidade. (Sonae Sierra, 2023, p.59)

Assim, a Sonae Sierra, através da sua atividade central, contribui para pelo menos duas metas da Agenda 2030:

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para um ordenamento do povoamento humano participativo, integrado e sustentável, em todos os países.

11.b Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e povoadamentos humanos que adotaram e implementaram políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes 2015-2030, a gestão holística do risco de desastres, a todos os níveis.

Figura 6.4.14



Fonte: *Economic, Environmental and Social Report 2022, Sonae Sierra, página 63*

Bosch Contribuição para o avanço da mobilidade urbana

O ODS 11 também ocupa um lugar de destaque para a **Bosch**. A empresa une o seu conhecimento em tecnologia de veículos com *hardware*, *software* e serviços para oferecer soluções de mobilidade completas.

No âmbito da “Mobilidade”, a Bosch desenvolve uma variedade de produtos e serviços que têm um impacto positivo no avanço do ODS 11, abordando questões relacionadas com a mobilidade urbana e a redução do impacto negativo nas cidades.

A Bosch apresenta no seu Relatório de Sustentabilidade uma tabela que indica a **contribuição dos produtos Bosch para os ODS selecionados**, ilustrada pela figura 6.4.15

Figura 6.4.15.

Product sectors and topics

Mobility

Contribution to the mobility transformation	Innovative power train systems and electrified mobility: electric drives, fuel cells, hydrogen engine, eBike systems	13
	Mobility services: optimized battery management, connected charging solutions, connected parking, fleet management	11
Invented for better air quality	Air quality solutions: immission measurement systems, scalable dispersion simulation of emission sources, real-time traffic emission data, traffic management, BMV080 MEMS sensor for accurate, localized air quality measurement	3
	Innovative vehicle technologies: power train technology for low-emission vehicles, long-life iDisc brake disc rotors, regenerative braking	11
Road safety	Driver safety systems: anti-lock braking system (ABS), electronic stability program (ESP®), pedestrian protection system, occupant protection system	3
	Driver assistance systems: automatic emergency braking, adaptive cruise control (ACC), tram forward collision warning (TFCW), cloud-based wrong-way driver alert	

Fonte: *Sustainability Report 2022, Bosch, página 35*

Destacam-se, portanto, serviços de mobilidade como otimização da gestão de baterias, soluções integradas de carregamento e estacionamento, bem como gestão de frotas; além do desenvolvimento de tecnologias inovadoras para veículos, como a tecnologia de *powertrain* para veículos de baixa emissão, rotores de discos de travão iDisc de longa duração e travagem regenerativa.

A Bosch está também a desenvolver sistemas de medição de emissões. As caixas de monitorização fornecem os dados necessários de forma fíável e permitem a criação de mapas de qualidade do ar em tempo real. Estes sistemas podem também ser utilizados para recolher informações sobre o trânsito, o que pode auxiliar as cidades a otimizar a sua gestão e a investir em medidas apropriadas. Segundo a Bosch, isso pode reduzir as emissões relacionadas com o trânsito em até 20%.

Entre outros aspetos, a Bosch contribui, portanto, para a meta:

11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita nas cidades, incluindo prestar especial atenção à qualidade do ar, à gestão de resíduos municipais e de outros resíduos.

UN SDGs



ODS 12

O ODS 12 – Consumo e Produção Responsável visa contribuir para o melhor aproveitamento dos alimentos, garantindo que estes não são indevidamente desperdiçados. Neste sentido pretende-se alcançar padrões de consumo e produção sustentáveis. Como identificado nos capítulos 4 e 5, o ODS 12 é um dos mais priorizados pelas empresas portuguesas nas suas estratégias.

Jerónimo Martins Combate ao desperdício alimentar

O Grupo Jerónimo Martins foi o primeiro retalhista em Portugal a calcular, validar e divulgar a sua pegada de desperdício alimentar, sendo assim pioneiro na forma como se sujeitou à verificação do seu progresso em relação aos compromissos que assumiu nesta matéria. O combate ao desperdício alimentar passa muito pelo aproveitamento da chamada “fruta feia” e pela doação de excedentes, efetuando, assim, uma gestão eficiente dos seus produtos e contribuindo para os ODS 2 e 12, mais especificamente para as metas:

2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os mais pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a uma alimentação de qualidade, nutritiva e suficiente durante todo o ano.

12.3 Até 2030, reduzir para metade, à escala global, o desperdício de alimentos per capita, tanto a nível de retalhistas como de consumidores, e reduzir os desperdícios de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo os que ocorrem pós-colheita.

legumes “feios” e doaram 120.000 toneladas de produtos alimentares, tendo vendido cerca de 20.000 toneladas de alimentos com desconto no período 2019–2022. Em linha com a Agenda 2030, o grupo implementa múltiplas ações no sentido de impulsionar o consumo e a produção responsável. O objetivo do Grupo Jerónimo Martins é reduzir para metade, face a 2016, o desperdício alimentar gerado pelas suas operações.

Figura 6.4.16



Fonte: Website Pingo Doce

Latino Group Active Protect

O núcleo de I&D do **Latino Group** desenvolveu uma nova geração de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI) para uso hospitalar com funcionalidades antibacterianas e antivíricas para serem utilizados no setor da saúde: o “Active Protect”.

O conceito “Active Protect” surgiu como forma de dar resposta à procura de equipamentos de proteção individuais, que ficou mais acentuada com a pandemia COVID-19. Este visa proteger os profissionais de saúde e pacientes, e com a intenção de criar uma solução mais ecológica que os equipamentos descartáveis, que são habitualmente utilizados nos hospitais, como batas e toucas.

A tecnologia utilizada na produção destes materiais permite proteger o seu utilizador contra ameaças químicas e biológicas. Estes EPI apresentam ainda uma outra particularidade diferenciadora – são reutilizáveis – contribuindo assim, de forma ativa, para combater de forma substancial o desperdício resultante das alternativas descartáveis, que continuam a ser a opção de eleição em contexto hospitalar. Esta

As suas operações em Portugal, através das insígnias Pingo Doce e Recheio, adquirem frutas e legumes considerados “feios” – porque a sua aparência, por exemplo, não respeita padrões pré-definidos –, mas com um perfil nutricional igual ao dos alimentos vendidos em loja. Os legumes “feios” são incorporados nas sopas bem como nas saladas e vegetais cortados e embalados, vendidos com as marcas próprias das diferentes insígnias. A nível da fruta, é vendida a um preço mais baixo em lojas Recheio. Além destas medidas, a Jerónimo Martins Agro-Alimentar inclui estes produtos “feios” na alimentação do gado bovino e caprino.

Produtos com prazos de validade reduzidos são também vendidos com desconto nas lojas do Grupo Jerónimo Martins, de forma a incentivar a aquisição. Outra medida que combate o desperdício alimentar é a oferta de frutas de grandes dimensões (como melancias e melões) já cortadas a meio, o que permite ao cliente adquirir uma menor quantidade. Quanto aos excedentes alimentares que estão em condições de serem consumidos, mas que por diversas razões não podem ser colocados à venda, são doados a instituições de solidariedade que trabalham com crianças, idosos e jovens em situação de vulnerabilidade.

O Grupo Jerónimo Martins desenvolve também projetos de comunicação junto dos seus clientes, de modo a promover as boas práticas em termos de combate ao desperdício alimentar. Uma destas iniciativas foi o lançamento pelo Pingo Doce, em 2020, do livro “Desperdício Zero à Mesa”. Este livro incentiva e exemplifica como é que os consumidores podem reaproveitar as sobras das refeições e partilha dicas de como melhor preservar e conservar os alimentos.

Os resultados são notórios. Entre 2015 e 2022, as empresas do Grupo Jerónimo Martins em Portugal, na Polónia e na Colômbia aproveitaram 160.000 toneladas de frutas e

inovação encontra-se diretamente relacionada com o ODS 12, pois promove um consumo mais responsável e sustentável, num setor onde o desperdício é muito elevado devido à necessidade constante de proteção por parte dos trabalhadores na área da saúde. Contribui também para o ODS 3, pois tem por objetivo reduzir o número de infeções. O “Active Protect” contribui diretamente para as metas:

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a produção de resíduos através da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças devido a químicos perigosos, contaminação e poluição do ar, água e solo.



ODS 13

O **ODS 13 – Ação Climática** tem por objetivo adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos. É, juntamente com ODS 8 e 12, um dos ODS mais priorizados pelas empresas portuguesas, que estão a adotar diferentes compromissos e estratégias para reduzir as suas emissões até 2030 e 2050.

O exemplo abaixo apresentado reflete a forma através da qual, uma empresa portuguesa incorpora o ODS 13 numa prática que lhe permite ser pioneira na descarbonização do processo produtivo de biomassa.

Altri Descarbonização de biorrefinarias

O ODS 13 aparece em três dos quatro eixos estratégicos da empresa, o que demonstra a sua importância nas atividades da mesma: “Desenvolver e valorizar a floresta”, “Apostar na excelência operacional e na inovação tecnológica” e “Afirmar a sustentabilidade como fator de competitividade”. Adicionalmente, este ODS estratégico está diretamente associado a alguns objetivos que a empresa pretende alcançar, nomeadamente a substituição de materiais de origem fóssil por soluções mais sustentáveis, uma melhor

Figura 6.4.17.

Principais Acontecimentos



Janeiro 2022

Investimento de 40 milhões permite abandonar combustíveis fósseis

O projeto “Caima Go Green” consiste na construção de uma nova caldeira de biomassa que permitirá abandonar os combustíveis fósseis em todo o processo de produção. Com a utilização de energia 100% renovável, a Caima será a 1ª produtora ibérica de fibras celulósicas livre de combustíveis fósseis (ver ➔ 6.1 Alterações climáticas e emissões de gases com efeito de estufa).

Fonte: Relatório Integrado 2022, Altri, página 7.

gestão da floresta e a implementação de soluções renováveis.

A empresa realizou um investimento no montante de 40 milhões de euros na Caima, o que lhe irá permitir abandonar os combustíveis fósseis nesta sua unidade industrial. Esta iniciativa consiste na construção de uma central de cogeração de biomassa florestal, que substituirá os combustíveis fósseis como fontes de energia para o processo produtivo da empresa. Através da implementação desta prática, a Caima torna-se a primeira produtora da Península Ibérica de fibras celulósicas livres de combustíveis fósseis. Desta forma, é ainda possível descarbonizar a Caima (biorrefinaria do Grupo Altri), pois irá depender a 100% de fontes de energia renováveis.

O projeto “Caima Go Green” é uma consequência direta da importância atribuída ao ODS 13, e um passo em frente no sentido de tornar mais responsáveis as atividades da Altri.

Através desta iniciativa a Altri tem impacto na meta

13.2.2: Emissões totais de gases de efeito de estufa por ano, e conseqüentemente ir ao encontro dos objetivos definidos para a Agenda de 2030.

Eco-Oil Combustível sustentável

É de destacar ainda o caso da **Eco-Oil**, uma PME cuja atividade principal é o tratamento e valorização de resíduos oleosos e a produção de *Fuel* Óleo, tendo como consequência direta da sua atividade a libertação de GEE (gases efeito de estufa). Efetivamente, esta empresa desenvolveu uma Boa Prática de forma a combater tendência conotação negativa associada às suas atividades.

Em 2022, a Eco-Oil tornou-se a primeira empresa do mundo a produzir combustível sustentável, o **EcoGreen Power**.

O combustível, de uso industrial, substitui na totalidade o uso do combustível fóssil e foi certificado pelo ISCC (*International Sustainability and Carbon Certification*), tendo sido concluído que as emissões de CO₂ resultantes desta alternativa são 99,75% menores do que as dos combustíveis de origem fóssil.

Esta prática é *core* ao negócio da *Eco-Oil*, por constituir uma mudança muito relevante e inovadora num dos mais importantes processos produtivos da empresa: a produção de combustível. Contribui para a meta **13.2.2** ao diminuir consideravelmente o nível de emissões resultantes da sua atividade.

Figura 6.4.18.



Fonte: [Website da Eco-Oil](#)



ODS 14

O **ODS 14 - Proteger a Vida Marinha** tem como objetivo conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para promover o desenvolvimento sustentável. É importante salientar que este é um dos ODS menos priorizados pelo setor empresarial. No entanto, conforme evidenciado no capítulo 2, representa um desafio significativo para Portugal. Além disso, os investimentos destinados ao ODS 14 parecem ser os menores entre os 17 ODS em todo o mundo. Portanto, o desenvolvimento de iniciativas e programas para impulsionar o ODS 14 torna-se crucial e um eixo diferencial para as empresas.

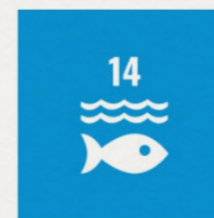
AdP Desenvolvimento de sinergias entre a gestão da água doce e da água oceânica

Destaca-se, neste contexto, a **AdP**, que em 2022 subscreveu os Princípios do Oceano Sustentável da ONU, integrando o grupo das 150 empresas que, a nível mundial, se comprometem a avaliar o seu impacto nos oceanos e integrar a sustentabilidade oceânica na sua estratégia global. Esta adesão contribui para refletir sobre a melhoria da coordenação entre as políticas de água doce e oceânica e compreender como a gestão sustentável da água e dos serviços de águas residuais, conforme previsto no ODS 6, pode impactar na implementação do ODS 14.

A AdP está comprometida em criar valor em todas as fases do ciclo urbano da água. Pretende, assim, contribuir através da gestão sustentável dos serviços de abastecimento e saneamento, como operação e manutenção de sistemas de água, bem como a reabilitação e construção de infraestruturas, para fazer a ponte entre os ODS 6 e o ODS 14. Através de sua atividade principal e da posição estratégica sobre essa temática, a AdP pretende contribuir para a conservação dos oceanos, tendo um impacto positivo na meta

14.1, que visa prevenir e reduzir significativamente a poluição marítima de todos os tipos, especialmente aquela proveniente de atividades terrestres. A ambição de "gerir o ciclo urbano da água em equilíbrio com a natureza, garantindo a transição para a economia circular" (Águas de Portugal, 2022, p.104) com objetivo de minimizar os resíduos produzidos, possibilita à AdP fortalecer as sinergias entre os ODS 6 e 14, numa perspetiva holística de progresso para a Agenda 2030.

Figura 6.4.19



PROTEGER A VIDA MARINHA

Os oceanos são o maior ecossistema do planeta. Cobrem mais de 70% da superfície da Terra, contêm 97% de toda a água do planeta e têm um papel fundamental para a humanidade: regulam o ciclo natural da água, influenciam o clima e as condições meteorológicas, estabilizam a temperatura e são habitat para a maior diversidade de espécies, produzindo alimentos, empregos, recursos minerais e energéticos necessários para a vida na Terra. Prevenir a descarga de esgotos não tratados nos meios aquáticos é fundamental para proteger a vida marinha, a saúde das pessoas e a qualidade ambiental do planeta.

Fonte: [Website Portal da Água](#)



ODS 15

O **ODS 15 - Proteger a Vida Terrestre** refere-se à proteção, restauração e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres e da gestão sustentável das florestas. Procura ainda combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade.

The Navigator Company Conservação e promoção da biodiversidade

Através do Projeto Zambujo reCover a **The Navigator Company** contribui para a requalificação florestal e proteção de solos portugueses, focando-se no **ODS 15** (Proteger a Vida Terrestre), e trabalhando particularmente as metas:

15.2 Até 2030, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, travar a deflorestação, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente os esforços de florestação e reflorestação, a nível global.

15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradados, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo..

O Projeto Zambujo reCover, iniciado em 2022, localiza-se na Unidade de Gestão do Zambujo (Idanha-a-Nova), uma propriedade com cerca de 397 hectares. De forma a promover a valorização ambiental do local e, tentando combater o risco de erosão identificado nesta área, o projeto da Navigator visa:

- A reconversão de floresta de produção inadaptada e rearborização com espécies autóctones (azinheira);
 - A promoção de habitats agroflorestais protegidos;
 - O restauro ecológico e a conservação de solos.
- Ao gerir de forma responsável as florestas, a empresa promove a rearborização, o aumento da fixação de carbono e de nutrientes no solo, e simultaneamente, contribui ativamente para travar a desertificação e degradação dos solos, estando alinhada com o ODS 15.

Figura 6.4.20.



Fonte: [Biodiversidade by the Navigator Company](#)



ODS 16

O ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

visa assegurar que os cidadãos tenham acesso a informações relevantes e corretas, podendo estar informados da realidade e decisões tomadas à sua volta. Assim, destaca-se a Boa Prática seguinte por esta representar um bom exemplo de como uma empresa de comunicação social trabalha no sentido de manter o seu público informado, indo de acordo com duas das metas propostas pelo ODS 16.

Grupo Impresa Polígrafo SIC

O **Grupo Impresa** criou o primeiro projeto jornalístico de verificação de factos em Portugal; o Polígrafo SIC, como forma de combater a desinformação e defender a independência dos meios de comunicação social. Esta iniciativa tem o propósito de verificar a veracidade de diversos factos de interesse público e de diferentes âmbitos (questões políticas, económicas, etc.). Diariamente, a equipa responsável por este projeto analisa um conjunto de dados relevantes e esclarece possíveis dúvidas da sua audiência, disponibilizando esta informação regularmente nas suas redes sociais, no *website* e, semanalmente, num programa de televisão no canal SIC.

O processo de *fact-checking* utilizado compreende cinco passos que asseguram a qualidade da informação encontrada:

- 1 Consulta da fonte primária da informação;
- 2 Consulta de fontes de natureza documental;
- 3 Dá a oportunidade aos autores de explicar a sua afirmação/ponto de vista
- 4 Contextualiza a informação;
- 5 Avalia a informação de acordo com uma escala que classifica a informação de “Verdadeira” (caso esteja correta) a “Pimenta na língua”, no caso de ser uma forma de desinformação.

Por fim, esta iniciativa é completamente independente, não apresentando nenhuma afinidade política e garantindo que a informação disponibilizada não é de forma alguma tendenciosa. Assegura, assim, que as suas fontes são sempre fidedignas.

Deste modo, é evidente a contribuição deste projeto para o ODS 16, ao ser assegurado que telespetadores e internautas têm acesso a informação segura e de confiança, tendo a possibilidade de confirmar questões que por vezes podem ser descontextualizadas e levar a equívocos. Evidencia-se maior alinhamento com as metas **16.6** (*Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes, a todos os níveis*) e **16.10** (*Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais*).

Figura 6.4.21.



Fonte: [Website SIC Notícias](#)

6.5. Apresentação de Casos Práticos em parceria

Nesta secção é ilustrado um caso que representa uma Boa Prática realizada em parceria com duas empresas presentes neste estudo e que são membros do Observatório. Estes exemplos requerem que se verifique um alinhamento entre o caso e o *core* do negócio das empresas envolvidas, bem como uma identificação do ODS e metas ODS para os quais está a contribuir. Paralelamente, através das suas práticas as empresas devem ilustrar de forma evidente qual é a contribuição da ação realizada para os ODS e qual a contribuição de cada uma das partes envolvidas. Por fim, o exemplo deve ser relevante para o contexto português.

O **ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos** busca reforçar e revitalizar o estabelecimento de parcerias para o Desenvolvimento Sustentável. Neste sentido, destaca-se um exemplo de parceria realizada entre empresas do Observatório com o objetivo de contribuir para o progresso da Agenda 2030 em Portugal através de uma ação comum.



ODS 17

Parceria entre os CTT e a EDP: Bairros Solares

O projeto Bairros Solares prevê a instalação de centrais de produção de energia solar em mais de 30 localizações (em Portugal) para o fornecimento de energia renovável aos edifícios dos CTT. Estas instalações são usadas também para fornecer energia para a comunidade envolvente: o projeto prevê beneficiar cerca de 8 mil famílias e empresas, com poupanças de até 35,0% nas suas faturas.

Figura 6.5.1.



Fonte: [Website dos CTT](#)

“Para além de abastecer os seus edifícios com energia sustentável e de a poderem partilhar com a população envolvente, este negócio permitirá gerar poupanças significativas aos CTT e reduzir a dependência da rede energética.” (CTT, 2022).

Para os CTT, esta parceria permite uma significativa poupança energética, sendo um relevante passo na estratégia de descarbonização da empresa. Principalmente no seu *Scope 2*. Para a EDP, este projeto reflete o *core* da sua atividade e a sua contribuição em acelerar o desenvolvimento das energias renováveis em Portugal.

A produção solar distribuída em pequenas centrais é essencial para alcançar os objetivos nacionais de descarbonização. Serão instalados cerca de 12 mil painéis solares – uma área equivalente a seis campos de futebol. As instalações terão uma produção anual de 8,8GWh, e irão contribuir para evitar mais de 1.600 toneladas de emissões de CO₂.

Podem aderir a estes Bairros Solares famílias e empresas que se encontrem na vizinhança das localizações escolhidas dos CTT. O investimento, manutenção e operação dos painéis serão feitos pela EDP.

Este projeto contribui diretamente para os ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis, principalmente para a meta **7.2**, que visa aumentar a participação de energias renováveis na matriz energética global.

Referências bibliográficas

Accenture. (2023). Relatório de sustentabilidade da Accenture Portugal 2022. <https://www.accenture.com/content/dam/accenture/final/markets/europe/document/Accenture-Relatorio-Sustentabilidade-2022.pdf>

Águas de Portugal. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022. https://www.adp.pt/pt/sustentabilidade/relatorios-de-sustentabilidade/downloads/file590_pt.pdf

Altri. (2023). Relatório Integrado 2022. <https://altri.pt/Files/Images/2023/7/Altri-RI-Digital-PT-Interactive-FINAL-v2.pdf>

Auchan. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022. <https://drive.google.com/file/d/1DR6Li5suQcfiatGGG3f-h-tzc4ETnXGK/view?pli=1>

Banco BPI. (2023). Relatório e Contas 2022. <https://bpi.bancobpi.pt/storage/download/ficheiro.54C95FF4-1295-42C6-A4F3-BBC3C15A35F2.1.pt.asp?id=CD021EFC-01E9-43A1-BCC3-276C89B3FD0C>

Bondalti. (2023). Relatório Integrado 2022. https://d3uklyzutc3bjn.cloudfront.net/RI_Bondalti_2022_PT.pdf

Bosch. (2023). Sustainability report 2022. https://assets.bosch.com/media/global/sustainability/reporting_and_data/2022/bosch-sustainability-report-2022.pdf

Caixa Geral de Depósitos. (2023). Relatório de Gestão e Contas 2022. <https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Informacao-Financiera/CGD/Relatorios-Contas/2022/Documents/Relatorio-Contas-CGD-2022.pdf>

CTT. (2022, 12 outubro). CTT e EDP criam comunidades de energia pelo País com benefícios para 8 mil famílias e empresas. <https://www.ctt.pt/grupo-ctt/media/noticias/ctt-e-edp-criam-comunidades-de-energia-pelo-pais-com-beneficios-para-8-mil-familias-e-empresas>

CTT. (2023). Relatório Integrado 2022. <https://relatoriointegrado2022.ctt.pt/pt>

CUF. (2023). Relatório Integrado 2022. https://www.cuf.pt/sites/portalcuf/files/documents/2023-04/relatorio-integrado-cuf-2022_0.pdf

Delta Cafés. (2021). Relatório de Comunicação do Progresso. https://ungc-production.s3.us-west-2.amazonaws.com/attachments/cop_2022/509662/original/COPDELTA_2021.pdf?1647862511

Fidelidade. (2023). Relatório Único Integrado de Gestão 2022. <https://www.fidelidade.pt/PT/a-fidelidade/QuemSomos/QuemSomos/Documents/31.03.2023/Doc.%205.1.%20Relatório%20Único%20Integrado%20de%20Gestão.pdf>

Galp. (2023). Relatório Integrado 2022. <https://rc2022.galp.com/pt/>

Gonçalves, A. (2020, 17 Julho). Latino avança para a criação de EPI ativos e sustentáveis. Jornal T. <https://jornal-t.pt/noticia/latino-avanca-para-criacao-de-epi-sustentaveis-e-ativos/>

IMPRESA. (2023). Relatório e Contas 2022. https://sdistribution.impresa.pt/data/content/binaries/9d6/7a9/8f777bf6-e693-4d03-8270-a15856ba9f72/Relatorio-e-Contas-IMPRESA-2022_Final_VNESEF.pdf

Jerónimo Martins. (2023). Desperdício Alimentar: Combater o Desperdício Alimentar. <https://www.jeronimomartins.com/pt/responsabilidade/desperdicio-alimentar/>

Jerónimo Martins. (2023). Relatório & Contas 2022. <https://www.jeronimomartins.com/wp-content/uploads/01-DOCUMENTS/Investor/Reports/RelatorioContasJM2022naoESEF.pdf>

Saldanha, R. (2023, 3 janeiro). O primeiro fuel do mundo 100% sustentável é português. Líder Magazines Sapo. <https://lidermagazine.sapo.pt/o-primeiro-combustivel-do-mundo-100-sustentavel-e-portugues/>

Macolis. (2023). Soluções para Produção de eletricidade. <https://www.macolis.pt/pt/tipo-solucoes/-41>

Millennium BPC. (2023). Relatório e Contas 2022. <https://ind.millenniumbcp.pt/pt/Institucional/investidores/Documents/RelatorioContas/2022/Relatorio-Grupo-BCP-2022.pdf>

Mota-Engil. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022. https://www.mota-engil.com/wp-content/uploads/2023/07/RSustentabilidade22_PT.pdf

Navigator. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022. http://thenavigatorcompany.com/external/relatorio-de-contas-2022/docs/RelSustentabilidade_Navigator_2022_FINAL_CMVM.pdf

Novobanco. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022. <https://www.novobanco.pt/content/dam/novobancopublicsites/docs/pdfs/institucional/Relatório%20de%20Sustentabilidade%202022.pdf.coredownload.inline.pdf>

Pingo Doce. (2022, 18 setembro). Combater o Desperdício Alimentar. <https://www.pingodoce.pt/combater-o-desperdicio-alimentar>

Quidgest. (2023). Responsabilidade Social. <https://quidgest.com/quidgest/responsabilidade-social/>

Santander. (2023). Relatório de Banca Responsável 2022. https://www.santander.pt/pdfs/investor-relations/sustentabilidade/relatorios/Relatorio_Banca_Responsavel_2022.pdf

Sovena. (2023). Sustainability Report 2022. https://www.sovenagroup.com/media/reports/pdf/sovena_sustainability_report_2022.pdf

Sonae Sierra. (2023). Economic, Environmental and Social Report 2022. https://www.sonaesierra.com/wp-content/uploads/2023/04/SS_EESR_2022-V_Final-ALTA-PROTEGIDO.pdf

Super Bock Group. (2023). Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2022. https://superbockgroup.com/wp-content/uploads/2023/06/Relatório-de-Gestão-e-Sustentabilidade-Super-Bock-Group_-VF_-23-06-2023.pdf

Teixeira Duarte. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022. https://www.teixeiraduarte.pt/wp-content/uploads/2023/06/Relatorio%20de%20Sustentabilidade/Relatorio_Sustentabilidade_2022_TDSA.pdf

